

Que Horas São?

— Pág. 3

Verdadeiros Fanáticos

— Pág. 8

A CERTEZA DA VOLTA DE NOSSO SENHOR

— William J. Harris —

PROVÁVELMENTE nenhuma outra verdade da Bíblia é tão claramente explicada como a maravilhosa doutrina da volta de nosso Senhor nas núvens do céu.

Todos os escritores do Novo Testamento chamam a atenção para esse facto. Segundo determinado cálculo, a vinda de Jesus é mencionada na Bíblia 1.500 vezes. O Advento de Jesus tem sido além disso a grande esperança do povo de Deus através dos séculos. É um dos pontos centrais do plano de Deus para a salvação do homem.

Desde o princípio da sua história, os Adventistas do Sétimo Dia têm feito da Segunda Vinda a verdade central de todo o seu trabalho e ensino. Foi a mensagem da iminente volta de Jesus que deu ao movimento milerita o seu ímpeto e poder. Esta mensagem teve também importante papel na visão Adventista do Sétimo Dia como movimento mundial e tem sido uma força guiadora tanto na vida adventista como na doutrina.

Todavia o nosso conceito acerca deste maravilhoso acontecimento tem sido limitado apenas à sua relação com esta terra e com a raça humana. Vemos o acontecimento, em grande parte, como nos concerne — trazendo o fim do pecado, da tristeza, do medo, da dúvida, da perturbação e de todo o mal. Todavia, por importante que seja a segunda vinda para o povo da Terra, ela tem uma importância mais vasta. Todo o céu está interessado neste grandioso acontecimento.

Os voos lunares da Apollo tornaram possível termos fotografias da Terra tiradas do espaço. Estas fotografias mostram-nos a Terra como é vista à distância de quase um quarto de milhão de milhas. Parece tão pequena ao flutuar pacificamente na grande expansão do espaço! Ver o nosso planeta sozinho ali na grande escuridão do vasto Universo traz-nos um novo conceito da

nossa Terra e da sua relação para com a grande criação de Deus. Ajuda-nos a compreender que não somos a exclusiva preocupação de Deus. Faz-nos mesmo maravilhar de que Deus Se preocupe com os assuntos da nossa Terra.

O plano de Deus para a salvação do homem é um glorioso mistério; é a base das esperanças cristãs. Lemos: "Não somente a Seus filhos nascidos na Terra era feita essa revelação. O nosso pequenino mundo é o livro de estudo do Universo". — ("O Desejado de Todas as Nações", pág. 13). E quando Cristo exclama na cruz "Está consumado" todo o céu triunfa. Os seres não caídos de outros mundos observam intensamente o desdobrar do amor de Deus revelado no Seu lidar com os filhos dos homens. O apóstolo Paulo disse: "Somos... espectáculo ao mundo, aos anjos e aos homens". (I Cor. 4:9).

TUDO O UNIVERSO ESTÁ INTERESSADO

A realização do plano de Deus é uma parte da preocupação e interesse de todo o Universo. Quando a harmonia do Céu foi quebrada, decidiu-se que "todo o Universo deveria ver desmascarado o enganador". — ("Patriarcas e Profetas", pág. 42). A história desta terrível experiência de rebelião deveria ser uma perpétua salvaguarda a todos os santos seres." — (Idem, pág. 43. Sublinhado nosso).

O nosso pequeno mundo não é senão um átomo no grande e infinito Universo. Importante como o grande sacrifício de Cristo é para nós, é também de importância para o Céu e os outros mundos habitados. "Para os anjos e para os mundos não caídos, o brado: 'Está consumado' teve profundo significado. Fora em seu benefício, bem como no nosso, que se operara a grande obra da redenção. Juntamente conosco partilham eles dos frutos da vitória em Cristo." — ("O Desejado de Todas as Nações", pág. 565).

(Continua na página 18)

SUMÁRIO

A Certeza da Volta de Nosso Senhor

A Solução Para as Dissensões nas Igrejas

Que Horas São?

Estamos Quase em Atlantic City

Zwingli e os Baptistas

Que Fazer com as Dúvidas?

Verdadeiros Fanáticos

Através do Mundo Adventista

Página dos Jovens

Notícias do Campo

Agenda Adventista

Ser Feminina

MAIO DE 1970
ANO XXXI Nº 284

Director e Editor:
ERNESTO FERREIRA

Administrador:
D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:
**A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO**

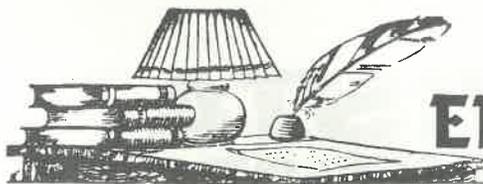
Proprietária:
**UNIÃO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**

Redacção e Administração:
**RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA**

Texto inteiramente dactilografado
e impresso pelo sistema de
duplicação "off-set".

Número avulso: 5\$00
Assinatura anual: 50\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página
EDITORIAL

A SOLUÇÃO PARA AS DISSENSÕES NAS IGREJAS

Não é raro encontrarem-se membros de Igreja e até congregações inteiras com a sua vida espiritual arruinada devido a dissensões.

Pbr vezes é pedida a nossa intervenção para ajudar a resolver situações dessas. Temos feito viagens para atender às partes em contenda e passado longas horas a ouvir os seus argumentos, as suas acusações e as suas defesas. E temos de confessar que o nosso êxito tem sido muito pouco animador.

Desejando encontrar alguma orientação para a maneira de tratar com tais casos, consultámos há pouco o "Index dos Escritos de E. G. White", nas palavras "Dissensão", "Divisão", "Discórdia", "Contenda" e outras semelhantes. Sob esses títulos encontramos mais de duzentas referências.

Em tão grande número de passagens seria certamente de esperar que a serva do Senhor desse ao pastor uma orientação sobre a maneira de resolver tais casos.

Nesses textos muito se diz acerca das causas e resultados das dissensões. Lemos que Satanás é que as origina; que essa é a maneira mais eficaz de contrariar a obra de Deus; que os anjos de Deus não podem cooperar onde há dissensões; que são fruto do amor próprio e da ambição; que Satanás usa a maledicência para as semear; que são ocasionadas pelo hábito de buscar faltas no próximo; que aumentarão a não ser que os crentes sejam verdadeiros cristãos. Por outro lado, lemos que elas constituem o maior perigo para a Igreja e que devido a elas Cristo é desonrado; resulta grande prejuízo para a Igreja; os mundanos escarnecem dos crentes; a Igreja tem falta de poder; a alma fica desanimada e a causa da Verdade é arruinada.

Mas, ao contrário do que esperávamos, não se diz como o pastor pode resolver essas dificuldades. Lemos,

antes, que é Satanás que faz com que "o seu precioso tempo seja ocupado em tentar resolver pequenas discórdias quando devia ser dedicado a proclamar a verdade aos que não conhecem a Mensagem". ("Testimonies", vol. I, pág. 261).

A experiência nos tem ensinado que quando alguém dedica horas a ouvir o que diz uma parte e depois a ouvir o que diz a parte contrária, quando uns e outros pensam ter razão, está literalmente a perder o seu tempo e nada adianta para a solução da situação.

Devia ser lido com atenção o capítulo intitulado "Unidade Cristã", que aparece em "Testemunhos Seletos", vol. II, págs. 77-90, onde há frases tão cortantes como esta: "Se as partes persistirem obstinadamente em divergência, devem ser suspensas até que possam harmonizar-se". (Pág. 82).

Não é o pastor, o ancião ou o diácono que, em geral, pode fazer algo para resolver as dissensões.

A solução tem de ser procurada pelos próprios que se encontram em litígio.

Quando estamos em dissensão com alguém, em geral o caminho mais seguro é reconhecermos que também nós temos culpa e não só os nossos antagonistas.

E mesmo que não tenhamos culpa, o desejo de não desonrarmos a Cristo e de não ocasionarmos a ruína da Igreja, não nos devia levar a esquecer os supostos ou reais agravos recebidos e a dar as mãos em sincera amizade cristã? Não desejaríamos que nos fossem aplicadas as palavras de Cristo: "Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus"?

Quando reconhecemos o que Jesus fez por nós poderemos desperdiçar o nosso tempo em dissensões?

(Continua na página 18)

QUE HORAS SÃO?

— Preston Smith —

"**QUE HORAS SÃO?**" eram as primeiras palavras que o pai dirigia à Betinha cada manhã, ao estar ela junto do seu leito. A menina levantava-se sempre cedo. Se fosse demasiado cedo, mandavam-na outra vez para a cama; caso contrário, podia ficar a pé e brincar.

Não só a vida de Betinha, mas também as vidas de todos nós estão centralizadas sobre o tempo. 9 horas: tempo de estar ao trabalho; 1 h.: tempo de almoçar; 11 horas: hora de ir deitar.

De vez em quando uma pessoa esquece-se da importância do tempo, tal como o noivo que chegou 45 minutos atrasado para o seu próprio casamento, ou aquele viajante que perdeu o comboio.

Não somos só nós que estamos interessados no tempo. O Grande Governador do Universo, nosso Pai celestial, também está interessado no tempo. A Sua Palavra diz-nos que este mundo não continuará indefinidamente no seu estado presente. Está prestes a enfrentar um fim definido.

O interesse de Deus pelo tempo é demonstrado nas várias profecias de tempo que a Bíblia contém. Por exemplo: Deus disse a Abraão que os seus descendentes habitariam uma terra estranha durante 400 anos. (Gén. 15:13). Sob a liderança de Moisés, o povo de Deus deixou o Egito no momento devido. O mais poderoso exército não o poderia impedir. Iam a caminho de Canaã no tempo determinado.

Por causa dos seus pecados os judeus foram levados em cativo para Babilónia, mas, disse Jeremias, o profeta, no fim de 70 anos haveriam de voltar à sua pátria. (Jer. 29:10; 27:22). A oração de Daniel pelo cumprimento desta profecia fez com que o anjo Gabriel viesse com a certeza de que o Senhor não tinha esquecido o Seu povo.

BAPTIZADO NO TEMPO INDICADO

Mesmo Jesus, o Filho de Deus, viveu no horário do relógio profético de Deus. "Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho", disse Paulo em Gálatas 4:4.

Jesus foi baptizado no tempo indicado. No princípio do Seu ministério, em 27 a.D., Jesus declarou: "O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo". (Marcos 1:15). As 69 semanas haviam terminado e o Messias fora ungido pelo Espírito Santo e estava prestes a começar o Seu ministério.

Também havia um tempo determinado para a crucificação. Devia ser "no meio da semana"

(Dan. 9:27), ou três anos e meio depois do Seu baptismo. O Seu próprio povo tentou matá-lo e os principais dos sacerdotes estavam constantemente a formar conselho para Lhe tirar a vida, mas até que o relógio profético não fez soar a hora para a Sua morte sacrificial, Jesus não morreu.

O relógio da profecia não parou no Calvário; continua a apontar com exactidão infalível para o fim de todas as coisas. Examinemos, pois, as predições da Bíblia relacionadas com os nossos dias e vejamos que horas são agora, qual é o tempo em que estamos vivendo.

TEMPO DO FIM

Daniel falou do "tempo do fim". (Daniel 12:4). Os Adventistas do Sétimo Dia têm interpretado este período como começando em 1798 com o fim dos 1.260 anos de opressão papal.

Quando o anjo proclamou "que não haveria mais demora", (certas versões dizem "que não haveria mais tempo"), (Apoc. 10:6), não queria significar o fim dos séculos, mas sim o fim dos períodos proféticos. ("Mensagens Selectas", vol. II, pág. 108). As restantes profecias não estão ligadas a datas específicas, mas podem realizar-se em qualquer tempo.

Perguntamos novamente: "Que horas são?" O Apocalipse com os seus símbolos proféticos de sete Igrejas, sete selos e sete trombetas, todos alcançando a era cristã, mostra claramente que estamos à beira do grande clímax de todas as eras. Encontramo-nos na última das sete Igrejas. Estamos no sexto dos sete selos. Na realidade estamos entre os versículos 13 e 14 de Apocalipse 6. Os acontecimentos do versículo 13 estão já no passado. Os do versículo 14 podem vir rapidamente. Seis trombetas estão no passado. Quando a sétima soar "se cumprirá o segredo de Deus". (Apoc. 10:7). A sétima trombeta introduz o reino de Cristo. (Apoc. 11:15). O juízo investigativo que começou em 1844 tem estado em sessão por 125 anos, e um dia muito em breve, os nossos nomes virão a julgamento perante Deus.

A profecia de Apocalipse 13, referindo-se à ferida mortal e à sua subsequente cura, cumpre-se mesmo diante de nossos olhos. Está-se a abrir o caminho para a formação da imagem da besta pelos movimentos correntes em vista da união das Igrejas protestantes.

Processa-se também em certos lugares um reavivamento religioso que dá especial ênfase à cura sobrenatural. Isto pode ser parte da imitação do reavivamento que deve preceder o derramamento do "Espírito e poder de Deus". — ("O Conflito dos Séculos", pág. 340).

Perante estas evidências que mostram quão tardia é esta hora, que estamos nós fazendo? Estamos nós com profundo fervor, afastando de nós o pecado, buscando estar de harmonia com Deus e nossos irmãos, e trabalhando zelosamente em favor das almas que estão ao nosso redor? Estamos nós fazendo tudo quanto podemos para ajudar e advertir a outros?

Ou somos nós como uma erta avózinha cuja casa era ameaçada de inundação. Quando lhe disseram o perigo que corria, ela recusou-se a partir dizendo que toda a vida morara naquela casa e as inundações nunca lhe tinham feito mal, por isso ela antes queria ficar. Sentada na sua cadeira de balanço, ela ali ficou calmamente, enquanto a água subia cada vez mais. Quando já cobria o soalho do vestibulo, seus filhos vieram e levaram-na à força.

O apóstolo diz: "E digo isto conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono, porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitámos a fé". (Romanos 13:11). É hora de despertarmos e de nos levantarmos. Estar adormecido é estar inconsciente do que se passa ao nosso redor. É não fazer coisa alguma. Deus chama-nos para nos levantarmos e trabalhar.

Durante a Segunda Guerra Mundial um jovem médico, Tiago, foi designado para a enfermaria de psiquiatria. Uma noite ele adormeceu no seu posto. Foi atacado por um dos doentes e por pouco perdia a vida. Felizmente conseguiu vencer e dominar esse demente. Como cristãos é igualmente perigoso para nós estar adormecidos nesta derradeira hora da história da Terra. Está em jogo a nossa salvação eterna.

ORAÇÃO PELO ESPÍRITO SANTO

Devíamos buscar diariamente o derramamento do Espírito Santo e não devíamos descansar enquanto Ele não fosse derramado na Sua plenitude.

Sentimos nós necessidade do Seu poder purificador e vencedor? Sentimos nós necessidade do Seu poder testemunhador? Sômente na medida em que O buscarmos individualmente O acharemos.

Devemos buscar justiça porque só a justiça de Jesus pode salvar-nos e habilitar-nos para estar de pé, sem pecado, perante um Deus santo. Devemos buscá-la em mansidão, porque só aqueles que compreendem a sua própria incapacidade e dependem inteiramente de Jesus encontrarão força para resistir à crise binal.

Temos uma concepção limitada da extensão das calamidades e destruição que precederão a vinda do Senhor. Agora vemos furacões, inundações, tremores de terra e tumultos com as consequentes devastações. Mas quem pode imaginar o que será quando "todos os montes e ilhas" forem "removidos dos seus lugares" (Apoc. 6:14) como resultado do maior terramoto da história da Terra, e quando pedras gigantes completarem essa obra de destruição. Ao contemplar o profeta esses acontecimentos finais, ouviu os que não estavam salvos clamar aos

montes e aos rochedos para caírem sobre eles e perguntarem com terror: "Quem poderá subsistir?" (Apoc. 6:16, 17).

Poderão subsistir os que estão escondidos em Cristo Jesus. Sobre aqueles assim escondidos será derramado o Espírito Santo em poder vivificador. Tal reavivamento deve vir antes de Jesus voltar. Porque não há-de Ele começar agora conosco e na nossa Igreja? Quando preencheremos as condições, a bênção virá.

Que horas são? É tarde. É o tempo do fim. Vivemos mesmo em tempo emprestado. É hora de despertarmos. Hora de buscarmos ao Senhor. Unamo-nos em dedicação a Deus e essa fervorosa busca levar-nos-á à harmonia com o Senhor e uns com os outros, e assim Ele poderá derramar o Seu Espírito sobre nós e a volta de Jesus será apressada.

ESTAMOS QUASE EM ATLANTIC CITY!

DAQUI a poucos dias, milhares de crentes estarão reunidos em Atlantic City, New Jersey, para a 51ª Sessão da Conferência Geral. Cerca de 1.500 delegados oficiais estarão presentes para tratar dos negócios da Igreja. Muitos outros milhares de membros de Igreja e amigos virão no fim de semana para elevar o número a cerca de 30.000. Que reunião de crentes não será essa!

Esta Sessão da Conferência Geral deve ser mais do que uma simples reunião de fiéis — uma ocasião para o encontro de velhos amigos e para a fruição da comunhão com os santos! O objetivo principal desta Sessão é produzir uma influência espiritual duradoura sobre a Igreja de Deus — influência que desperte a todos nós para uma experiência mais rica e completa em Cristo Jesus. É verdade que há assuntos administrativos a tratar, e com a ajuda de Deus hão-de ser tratados com eficiência e êxito, mas há algo ainda mais importante do que os relatórios financeiros e da Comissão de Nomeações — referimo-nos à renovação espiritual do povo de Deus que nos preparará a todos para terminarmos a tarefa que nos foi confiada.

O Sábado de abertura foi designado pelo Conselho da Conferência Geral como um dia de jejum e oração. É nosso desejo que toda a Sessão durante o tempo em que estamos reunidos prossiga nos joelhos de revivificados e renovados membros da Igreja Remanescente. Fracassaremos a não ser que Deus esteja conosco e só podemos esperar a Sua presença na medida em que estivermos em boas relações com Ele.

Orai, orai, irmãos e irmãs, pela Sessão que em breve vai ter lugar em Atlantic City. Necessitamos de ajuda do Alto e se estivermos preparados Ele está pronto a enviar-nos essa ajuda.

R. H. Pierson
Presidente da Conferência Geral



Estátua de Zwingli em Zurich

FOI SIGNIFICATIVO o facto de, enquanto os 12.000 jovens Adventistas do Sétimo Dia estavam reunidos no Congresso Mundial de Juventude em Zurique, na Suíça, de 22 a 26 de Julho de 1969, a cidade estar celebrando o 450º aniversário da Reforma de Zwingli.

No princípio de 1519, o filho de um lavrador Toggenburg, que se tornara padre, Huldreich Zwingli, começou a abrir as Sagradas Escrituras à congregação de Gross Múnster (Grande Catedral) de Zurique. Zwingli expressou a sua fé na Bíblia nas seguintes palavras: "A Palavra de Deus é segura. Não pode conter erros. É clara e não deixa uma pessoa perder o seu caminho na escuridão. Brilha sobre a alma humana com salvação e graça. Permite à alma humana confiar em Deus, para que a alma, rendendo-se e negando-se a si própria, possa apegar-se a Deus. A alma vive em Deus, e todavia nas suas lutas afasta-se do conforto do homem. Somente em Deus pode a alma descansar". "Por essa razão ninguém deve julgar as Sagradas Escrituras. Sendo a Palavra de Deus, elas são a verdade". Estas palavras foram repetidamente postas em relevo por Zwingli. Embora bem ao corrente dos escritos de Lutero, Zwingli caminhou o seu próprio caminho, declarando: "Porque eu não aprendi os ensinamentos de Cristo por Lutero, mas pela própria Palavra de Deus".

ZWINGLI E OS BAPTISTAS

Paul Steiner

Apesar das críticas condições dentro da Igreja e nas estruturas sociais e políticas desses dias prepararem o caminho para a Reforma, o poder que deu êxito ao movimento foi a difusão da Palavra de Deus. O cronologista Johannes Kessler, de St. Gall, descreve o seu notável efeito: "Quem poderá deixar de maravilhar-se nos nossos dias com a grande mudança que está a operar-se nos pilares da nossa sociedade? Porque Deus, que por natureza é misericordioso, permitiu que a ofuscante luz da Sua Palavra raiasse sobre a Terra, e como resultado, muito erro tem sido descoberto".

À luz do conhecimento que brilha da Palavra de Deus, os falsos ensinamentos da Igreja dominante foram rejeitados. Mostrou-se que o papado era o anticristo. A missa, o culto dos santos, o monaquismo e o celibato dos padres foram considerados ímpios estatutos. Lutero e Zwingli basearam o fundamento da Igreja da Reforma sobre a infalível Palavra de Deus. De maneira semelhante, o movimento de reforma dos últimos dias, centralizado nas mensagens dos três anjos, colocou a sua ênfase na certeza da Palavra de Deus e nessa ênfase reside o segredo do seu êxito.

O MOVIMENTO BAPTISTA

Há outro aspecto da Reforma que é significativo para os Adventistas do Sétimo Dia. Foi em Zurique que começou o movimento Baptista, o qual procurou restaurar a simplicidade da primitiva Igreja apostólica. Os Baptistas foram os pioneiros da liberdade religiosa de fé e de culto. Infelizmente Lutero, Zwingli e mais tarde Calvino rejeitaram e opuseram-se fortemente ao movimento Baptista, verdadeiro filho da Reforma. Como resultado seguiram-se três séculos de perseguição Baptista. Com esta rejeição perdeu-se a esperança de uma liberdade de consciência legalizada. Hoje, dado que a investigação se libertou do preconceito dos cronologistas do passado que marcaram os Baptistas como malfeitores e inimigos do Estado, os pacíficos Baptistas de Zurique são louvados como os pioneiros modernos do direito humano.

Na tarde de 21 de Janeiro de 1525, 15 adultos foram baptizados no lar de Felix Manz, em Zollikon, perto de Zurique. Felix Manz tinha uma cultura humanística e era filho de um cônego da Igreja. Konrad Grebel, cidadão de Zurique e filho de um conselheiro da cidade, baptizou Jörg Blaurock, que depois baptizou os outros, incluindo Felix Manz. Foi a Zwingli que Grebel e Manz deveram a sua instrução nas doutrinas protestantes. Ambos se encontravam entre os seus íntimos co-obreiros. Na mesma

semana baptizaram-se mais 20 adultos, na sua maioria homens. Com igual simplicidade celebrou-se a Ceia do Senhor em diferentes lares. Que contraste com a missa e o baptismo que, com a tradicional pompa, eram celebrados na Catedral de Zwingli!

Caracteristicamente, tornaram-se evidentes as tendências para uma Igreja do Estado ao surgirem as primeiras divergências entre os Baptistas e o Reformador. Enquanto na Alemanha vinham príncipes em socorro de Lutero, na cidade de Zurique o conselho político, como representativo da Junta da paróquia e com o consentimento de Zwingli, tomava decisões acerca da maneira de levar a efeito a Reforma. Em 1525 o governo permitiu que as imagens fossem retiradas das igrejas e a missa foi abolida. No ano em que se tornou evidente que a Igreja de Zwingli se tornaria a Igreja do Estado, formou-se a primeira congregação que recusou qualquer espécie de força em relação à condução das suas cerimónias exteriores.

O ROMPIMENTO COM ZWINGLI

Como se deu a alienação em 1523 e o rompimento final em 1525 dos Baptistas e Zwingli? "Architeles", um dos mais importantes e primitivos escritos de Zwingli, mostra que os advogados protestantes estavam unidos até aquele tempo. Mostram também quão estreitamente ligados estavam o Reformador de Zurique e o advogado Baptista, Grebel. Em "Architeles" Zwingli explica ao bispo de Constança que as Sagradas Escrituras são o princípio e o fim da sua proclamação. Começa com a declaração: "No que concerne aos ensinamentos de Cristo, tudo em Zurique está tão calmo como em qualquer outro lugar. Geralmente os leigos estão tão bem instruídos no Protestantismo que não desejam aceitar quaisquer outros ensinamentos". E como se para documentar a unidade entre o padre da catedral e os leigos, o escrito fecha com um poema de Grebel em latim. Mesmo quando Zwingli escreveu as suas 67 teses para o primeiro debate público religioso, no princípio de 1523, Grebel e os seus amigos nada desejavam então mais ardentemente do que que o povo e o conselho de Zurique vivesse de acordo com esses ensinamentos.

No Outono desse ano surgiram as primeiros divergências de opinião. Grebel esperava que depois do segundo debate religioso a missa fosse substituída pela Ceia do Senhor bíblica. Ele opunha-se fortemente à coexistência dos ensinamentos protestantes e as práticas católicas na catedral. Zwingli, queria avançar não menos completamente, mas mais prudentemente e para evitar uma divisão na Igreja insistia em que o "como e quando" da decisão devia ser deixado ao conselho da cidade. Sendo filho de um conselheiro da cidade, Konrad Grebel sabia que a maioria do grande conselho estava de acordo com a reforma da Igreja, mas não a maioria do pequeno conselho, daqui a demora. Por esta razão ele e Felix Manz fizeram a proposta de

que a maioria tomasse a decisão numa reunião pública. Isso permitiria a eleição de um novo governo inclinado a favor da reforma.

Zwingli opôs-se aos seus amigos. Ele queria preservar a Igreja do Estado como uma Igreja para todo o povo, e acreditava que os vários objectivos seriam atingidos através da continuada pregação da Palavra de Deus. O grupo de Grebel que, tal como Zwingli, até ali desejava incluir o governo na renovação da Igreja, reconhecia agora mais claramente do que nunca o perigo de uma estreita conexão entre a Igreja reformada e o governo.

Uma carta que Grebel escreveu em 5 de Setembro ao teólogo alemão Thomas Münzer, que se zangara com Lutero, mostra a mudança de atitude de Grebel. Fritz Blanke, historiador da Igreja recentemente falecido, chama a esta carta o "mais velho documento da livre Igreja protestante". O autor critica severamente aqueles que ele considera demasiado cautelosos, e condena-os por serem atenciosos para com os anticristos e por misturarem o sagrado com o profano. Acha também que os Baptistas, em cujo nome escreve, enfermam do mesmo erro. Declara que somente tomando as Escrituras e examinando-as em cada ponto poderá o povo tornar-se melhor instruído.

O pequeno grupo de Grebel desliga-se a si próprio da Igreja do Estado, a Igreja na qual, segundo Zwingli, a proclamação da Palavra de Deus e a consciência individual seriam livres, enquanto a parte cerimonial continuaria sujeita à lei e ao governo. Em vez de uma Igreja popular em que seus seguidores cegos e crentes superficiais predominariam, o círculo de Grebel exige uma denominação para crentes livres e íntegros. Na carta a Thomas Münzer, disse ele: "É muito melhor quando uns poucos são pela Palavra de Deus correctamente instruídos e crêem e vivem rectos e virtuosos caminhos, do que quando muitos através da falsos ensinamentos têm falsas e decepcionantes crenças".



A
c
a
t
e
d
r
a
l
d
e
Z
u
r
i
c
h

Com esta nova definição da Igreja cristã, tomada apenas do Novo Testamento, a reforma Baptista estava agora madura. Esta reforma atormentava Zwingli. Debatia e tornava a debater o assunto com os Baptistas. Todavia a crescente influência da Igreja do Estado forçou-o a consentir no baptismo das crianças. E cada vez mais claro viam os seus companheiros na "fé e baptismo apostólico" a principal característica da Igreja do Novo Testamento e da liberdade religiosa. Na sua carta de 5 de Setembro de 1524, Grebel expressou em pormenor a sua opinião acerca do assunto.

Das passagens bíblicas citadas e da história da Igreja, Grebel e os seus amigos tiraram a conclusão de "que o baptismo das crianças é uma abominação blasfema e inútil". Consideraram-no contrário a toda a Bíblia.

Quando os quinze Baptistas organizaram em 21 de Janeiro de 1525 a sua congregação pelo acto de um baptismo privado e segundo o seu novo conhecimento da essência da Igreja cristã, o rompimento com Zwingli e o governo foi completo. A advertência de Grebel acerca de perseguição cumpriu-se. O separatismo dos Baptistas era, na concepção desse tempo, considerado uma ameaça interna e externa tanto para a Igreja como para o Estado. A seguir a abolição da missa em 1525 a oposição dos católicos era ainda mais para recluir, e os cantões da Suíça Central tinham declarado de forma inequívoca que não tolerariam na Confederação Suíça nem as heresias dos Luteranos nem as de Zwingli. A fotografia de Zwingli e os seus escritos já haviam sido queimados em Lucerne. Perto da fronteira alemã, rebentara uma guerra política, religiosa e civil, que ameaçava a reforma Luterana. Os grandes poderes começaram a armar-se e a preparar-se para a guerra que havia de determinar o destino da Reforma.

Quando se considera que os direitos e dignidade do homem não estavam nem legalmente reconhecidos nem protegidos e quão cruéis eram esses tempos, não nos surpreende a barbaridade com que foram punidos os Baptistas. Embora

eles próprios renunciassem a qualquer violência, os seus dirigentes foram condenados como agitadores. Em Janeiro de 1527 os juízes ordenaram que Felix Manz, um dos ancíãos Baptistas, fosse afogado no Lago de Zurique. O destino de Konrad Grebel teria provavelmente sido o mesmo se ele não tivesse morrido de peste no ano anterior. Por volta de 1531 já tinham sido afogados cinco Baptistas. Outros, como Blaurok, tinham sido exilados. Não obstante o movimento Baptista continuava a existir e estendeu-se aos outros cantões suíços. Espalhou-se também a outros países.

UM DÉBITO DE GRATIDÃO

Nas margens do Limmat, a juventude Adventista de todas as partes do mundo recordou cheia de gratidão aqueles primeiros Baptistas que, vivendo consistentemente os princípios da Reforma, prepararam corajosamente o terreno para a separação entre a Igreja e o Estado. Recordou que Rachel Preston era Baptista (e há 125 anos partilhou a verdade do Sábado com os Adventistas). Também se sentiu reconhecida junto do grande monumento a Zwingli, que, tal como os Baptistas, corajosamente morreu pela sua fé nas Santas Escrituras.

O destino que os Baptistas de Zollikon pre-disseram na sua procissão pela cidade em 1525 cumpriu-se. Seis anos depois o povo de Zurique foi derrotado numa batalha contra católicos da Suíça Central. Zwingli caiu no campo de batalha perto de Kappel. O seu capacete amolgado ainda hoje se pode ver no museu histórico de Zurique.

A juventude agradece e lembra os reformadores que mostraram aos seus seguidores o caminho para a salvação. Diante da estátua de Zwingli receberam esses jovens força não menos agressiva mas com uma mais clara compreensão, para levar a espada da Palavra de Deus, a fim de que a salvação em Cristo possa de novo iluminar poderosamente o mundo inteiro, nestes últimos dias.

QUE FAZER COM AS DÚVIDAS?

— Kenneth H. Wood —

TODAS as pessoas têm o seu sortido pessoal de dúvidas. Algumas dúvidas são construtivas, outras dúvidas destrutivas. As construtivas levam ao estudo, à verdade, à fé. As dúvidas destrutivas levam ao cepticismo, ao erro, ao desespero.

Que faremos com as nossas dúvidas? Ninguém pode apresentar uma fórmula que sirva para todas as situações, mas eis aqui algumas sugestões entre as quais podemos escolher.

1. Enfrentai-as. Enfrentai-as sem medo. Enfrentai-as com objectividade. Enfrentai-as com honestidade. Se as vossas dúvidas se

baseiam em ideias, teorias ou argumentos falsos, quanto mais depressa o descobirdes, tanto melhor. Lembrai-vos de que a verdade nunca está contra a verdade. A verdade nada tem a recear da investigação.

O apóstolo Tome descobriu isto. Ele duvidava do testemunho de seus companheiros quanto a ter sido Jesus ressuscitado de entre os mortos e se ter encontrado com eles. Declarou que não acreditaria enquanto não tivesse comprovado o seu relatório pela evidência do testemunho dos seus sentidos — através da vista e do tacto. Não era que ele tivesse má vontade em crer, nem

(Continua na página 12)

VERDADEIROS FANÁTICOS

— Clyde O. Franz —

ENCONTRAVA-ME certa vez à beira de uma escavação, no lugar para um novo edifício, observando as manobras de uma grande escavadora a vapor. Um homem chegou junto de mim. Era um indivíduo simpático e afável e em breve começámos a trocar impressões. Achei-o inteligente e culto. Contudo, não era preciso perguntar-lhe se pertencia à Igreja Adventista do Sétimo Dia, porque ele estava fumando um grande charuto. Ao descobrir ele a minha relação com a Igreja, disse o seguinte acerca dos Adventistas do Sétimo Dia: "Eu pertenço à Igreja _____, mas gosto de vocês. Sois um belo povo. Viveis a vossa religião. Tenho apenas uma pequena crítica a fazer, se me permite. Algumas vezes, alguns dos vossos membros tornam-se tão religiosos que isso parece afectar as suas mentes".

Contou-me então uma experiência que recentemente tivera com um Adventista do Sétimo Dia cujo zelo não estava muito em relação com o conhecimento. Eu sabia de quem se tratava, porque eu próprio já fora abordado pelo tal membro. Este irmão está bem intencionado. Está interessado na minha alma, tenho a certeza, mas a maneira como ele agiu para mo dizer e a maneira como, evidentemente, usou para se dirigir àquele senhor, era realmente um pouco estranha.

Este incidente levou-me a uma cadeia de pensamentos sobre a questão do testemunho. Onde está a linha divisória que separa um testemunho entusiasta e eficiente de um testemunho ofensivo e infrutífero? É possível para muitos de nós que haja mais perigo em nos metermos dentro da nossa concha e não dar qualquer testemunho, do que ofendermos alguém através de uma interpelação directa ou inconveniente. Por vezes agimos como se tendo achado a verdade, a tivéssemos achado por informação classificada.

A palavra fanático vem do latim fanaticus, que significa "inspirado pela divindade, entusiasta". Realmente, depois de tudo, será assim tão mau?

Pensai, por um momento, numa pessoa devotada ao baseball. Gasta grandes somas de dinheiro para ver a sua equipe favorita atirar uma pequena bola para trás e para diante durante varias horas por semana. Salta nos lugares, grita com toda a força dos pulmões, agita os braços e ameaça mesmo matar o árbitro! Aprende de cór os passos e posições das várias equipes, fala durante horas sobre as virtudes dos seus jogadores preferidos, das suas façanhas, dos seus troféus. Dizemos que este indivíduo é um "fan" do baseball. Nunca tinha pensado que lho chamamos fanático até viver em

Cuba. Ao ler os jornais em Espanhol, reparei que as multidões dos jogos de baseball eram referidas como fanáticos. Por outras palavras, são fanáticos do baseball e o dicionário confirma que "fan" é uma simplificação desta palavra.

O EXEMPLO DE NOÉ

Os antediluvianos chamaram a Noé um fanático. "O mundo se achava arregimentado contra a justiça de Deus e Suas leis e Noé era considerado como um fanático." ("Patriarcas e Profetas", pág. 103). Aparentemente isso não incomodou muito a Noé. Continuou a pregar e a construir a sua arca. Chegou o dia em que o povo veio bater à porta da arca, suplicando que lhe fosse permitido estar com o "fanático" e sua família. Mas era demasiado tarde. Deus havia fechado a porta e não era permitido a Noé abri-la. A porta estivera aberta durante 120 anos; agora estava fechada para sempre para os que a haviam desprezado.

O Novo Testamento também teve a sua quota de fanáticos, ou que foram considerados como tais. João Baptista é um bom exemplo. Ele era um pregador poderoso, um evangelista de êxito. Iam multidões ao deserto desde "Jerusalém e toda a Judeia e toda a província adjacente ao Jordão" (Mat. 3:5) para ouvir a sua mensagem. Que encontravam? Um homem que parecia um reformador, um excêntrico, um fanático. Vestido de pele de camelo, cinto de couro, comendo alimento frugal, ele era um homem com uma mensagem directa: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus". Aqui estava um homem que podia chamar e chamava o pecado pelo seu devido nome. O relato diz-nos que, "vendo ele muitos dos fariseus e saduceus, que vinham ao seu baptismo, dizia-lhes: 'Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura? Produzi pois frutos dignos de arrependimento'." (Versículos 7 e 8).

Como recompensa pela sua mensagem directa os fariseus apelidaram-no de fanático.

"Esses fariseus não haviam aceito a missão de João Baptista. Apontaram-lhe escarneçedoramente a vida de abstinência, os hábitos simples, a vestimenta ordinária e declararam-no fanático. Como lhes denunciasses a hipocrisia, resistiram-lhe às palavras e procuraram suscitar o povo contra ele... e declararam que João estava possesso do diabo." ("O Desejado de Todas as Nações", pág. 200).

Há algumas semanas fui a Washington, New Hampshire, e participei ali nos serviços religiosos. Foi uma experiência que recordarei por muito tempo. Washington, no New Hampshire, é hoje uma área de veraneio. Poucas pessoas ali

vivem todo o ano. Apenas meia dúzia de membros se reúnem regularmente na pequenina igreja branca que foi construída em 1841. Mas há cem anos era diferente. Washington era então uma próspera comunidade de lavradores. Grandes famílias estavam na ordem do dia. William Farnsworth ajudou a construir a pequenina igreja branca. Foi um dos primeiros adventistas a guardar o Sábado do sétimo dia e mesmo antes de aceitar a verdade do Sábado já era Adventista.

Fechai os vossos olhos por um momento e procurai imaginar William e sua esposa e seus filhos à volta da mesa do pequeno almoço na manhã de 22 de Outubro de 1844. Do mais velho ao mais moço da família, todos têm um ar de expectativa. Não há frenesim algum, não há andar desordenado em lufa-lufa, mas apenas uma calma felicidade. Eles ansiavam por este dia. Hoje virá Jesus! Olhando para o círculo ao seu redor, William Farnsworth diz: "Filhos, esta é a última refeição que comemos juntos no nosso lar. Amanhã comeremos com Jesus e os anjos!"

Assim que termina o pequeno almoço, eles descem calmamente a sinuosa estrada que leva à pequenina igreja branca, onde se juntam a muitos outros em vigília que só termina quando o último raio de esperança se vai com a noite e eles retomam o seu caminho para a casa que pensavam ter deixado para sempre. Naturalmente que foram considerados fanáticos pelos descrentes da vizinhança.

A SITUAÇÃO HOJE

É-nos dito que na manhã seguinte William Farnsworth foi para o bosque com o seu machado. Estava, sem dúvida, fazendo vibrar aquele machado mais fortemente do que nunca antes, procurando compreender, ou esquecer, os acontecimentos dos últimos meses. De repente soou um riso estridente e escarecedor: "Então, ainda não foi para o céu?", gritaram os vizinhos troçando. A seguir veio uma descarga de pedras na sua direcção. Uma bateu-lhe no ombro.

Mas que diferença poderiam fazer esses escárneos? Nada podia ser agora pior do que o desapontamento e o profundo desgosto do dia anterior. Estes primeiros Adventistas sabiam o que significava ser considerados fanáticos.

Que se passa hoje? Já alguém vos chamou fanáticos? O que se segue poderia ser uma declaração da nossa presente situação: "É agora uma tarefa fácil e agradável pregar a verdade do terceiro anjo, em comparação com o que era quando os números eram pequenos e nós éramos olhados como fanáticos".

Sim, podíamos comparar 1969 e 1869 nestas circunstâncias e nestas palavras. Mas há apenas um problema. Estas palavras são do Volume III dos "Testimonies", pág. 326, publicado em 1873 com o título: "Pioneiros da Causa".

O que poderia a mensageira do Senhor dizer hoje, em 1969, se tivesse de comparar o traba-

lho, as provações, os métodos dos pioneiros como os dos Adventistas do Sétimo Dia de hoje? Eu não sei, e vós não sabeis, mas há algo de que podemos ter a certeza. Ela dir-nos-ia que apesar de todas as mudanças, todo o crescimento em membros, todos os problemas e reptos que enfrenta hoje a Igreja Remanescente, a mensagem é a mesma. A mensagem não muda. É até mais actual hoje do que há cem anos, porque estamos cem anos mais próximo da hora climática.

Não estamos a promover o fanatismo. A serva do Senhor adverte contra os perigos do fanatismo na Igreja, especialmente nestes últimos dias. Mas precisamos mais do fanatismo de Paulo, Noé e João Baptista. Esta é uma experiência que Deus está desejoso e ansioso por nos conceder. Deus está contando convosco e comigo, com as centenas de milhares de irmãos e irmãs de todo o mundo para terminar a Sua obra. Seria muito mais fácil para Ele fazê-la de outro modo. Mas continua a confiar-nos a força e o poder para a realizarmos.

"Ele (Deus) poderia falar uma palavra e todos os filhos da pobreza seriam feitos ricos. Num lapso de tempo Ele poderia curar a raça humana de todas as suas enfermidades. Podia também dispensar os ministros e fazer dos anjos embaixadores da Sua verdade. Podia escrever a verdade sobre o firmamento, ou imprimi-la sobre as folhas das árvores ou sobre as flores do campo; ou podia com voz audível proclamá-la do Céu. Mas o Omniscente Deus não escolheu nenhum destes meios." ("Testimonies", Vol. IV, págs. 472 e 473).

Em vez disso, escolheu pôr à disposição de nós, Seus filhos, o Seu poder, a fim de que possamos terminar a Sua obra. Sejamos leais a essa confiança, e enérgicos e entusiastas na nossa aceitação desta grande comissão.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA E DE MEDICINA

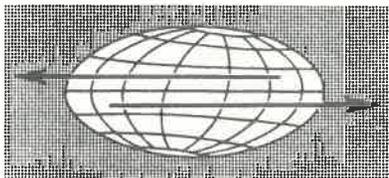
O Departamento Médico da Conferência Geral da Universidade de Loma Linda procura os nomes e moradas de todos os estudantes adventistas de Odontologia e Medicina, em todo o mundo, fora de Loma Linda.

O seu objectivo é estabelecer contactos cristãos e de camaradagem entre os numerosos estudantes adventistas das várias Universidades.

Se é um destes estudantes, ou se conhece algum, ficar-lhe-íamos gratos se nos desse o seu nome, morada e o nome da Universidade em que prossegue os seus estudos.

Queira ter a bondade de comunicar estas informações para a seguinte morada:

General Conference Department of Health
Loma Linda University
Loma Linda, California 92354 — U.S.A.



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

GRUPO CORAL DA IGREJA DE LUANDA

Em Dezembro do ano findo, a Igreja de Luanda idealizou um expressivo programa composto de cânticos religiosos, poesias e breves comentários, destinado a levar a mensagem do Natal e o nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia a alguns organismos e Instituições Públicas.

Na noite de 24, véspera do Natal, após uma hora de meditação, hora inesquecível pela solenidade dos números apresentados, a caravana missionária partiu rumo à Estação de Rádio "A Voz de Luanda". Foi com comovida surpresa que o pessoal técnico em serviço viu entrar, devidamente uniformizados, os vinte componentes do Grupo Coral da Igreja. O Pastor Sincer apresentou as saudações cristãs da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Luanda e fez votos pela prosperidade daquela Estação Emissora. O Grupo Coral entoou cânticos de paz e de glória a Deus. A jovem Ana Maria Sincer colaborou com uma poesia alusiva à revelação bíblica do nascimento de Jesus.

Cerca da meia noite e já de regresso ao ponto de partida, após a condução de alguns membros do Coro a suas casas, tivemos o inesperado prazer de ouvir o nosso programa de boas-festas que estava no ar, entrecido com as palavras de agradecimento do locutor, que votou igualmente pelo êxito da Causa Adventista.

Sábado, 27, o destino era diferente: levar o conforto da nossa Mensagem aos simpáticos velhinhos do Beiral de Luanda. Cerca das 16 horas, éramos gentilmente recebidos pela directora da Instituição, Ex^{ta} Senhora D. Elvira da Silva Ramos. O programa foi do agrado daqueles cansados e encanecidos peregrinos, um dos quais nos segredava, visivelmente emocionado, nunca ter presenciado programa igual. Efectivamente havia lágrimas nos olhos cansados de alguns velhinhos. Não esqueceremos o sentimento com que a Sr^a D. Elvira nos pediu que voltássemos e orássemos por si. Que o Senhor abençoe a semente lançada naqueles corações através dos cânticos, das poesias, dos números infantis, das palavras proferidas!

As nossas crianças recordarão sempre com entusiasmo a surpresa que a Sr^a D. Elvira Ramos tão carinhosamente lhes reservara.

Domingo, 28, pelas 9 horas, novas emoções nos aguardavam. A caravana missionária parte, animada do propósito de levar um pouco de carinho e de esperança às criancinhas internas do Hospital de S. Paulo.

No lindo palco iluminado, onde outros agrupamentos apresentaram danças e variedades, oferecemos nós uma mensagem de alegria santa, que a todos agradou. No final do programa, o Pastor Sincer ouviu palavras de sentido reconhecimento proferidas pelo Director do Hospital, Ex^o Sr. Dr. Castelbranco, a quem os cânticos, as poesias e os comentários impressionaram profundamente. Fomos igualmente felicitados pelo Corpo Clínico, pelo Sr. Administrador e por alguns funcionários.

Depois, na companhia da Irmã Milagre, que nos vai contando a história triste de cada doentinho, visitamos cama a cama, depondo em largas dezenas de mãozinhas infantis a nossa singela lembrança de Natal: um avião, uma boneca...

Que a oração do Pastor Sincer, ali proferida, tenha ascendido ao trono do Pai amantíssimo. Sim, que o Senhor abençoe a luta titânica que se trava naquele Hospital, dia e noite, para arrebatrar das garras da morte os pequenitos que ali vimos, alguns em estado desesperado, e muitos outros que infelizmente por ali hão-de passar.

Na tarde do mesmo dia, as escadas que levam à redacção de "A Província de Angola" estremeceram sob os passos nervosos da nossa caravana. Queríamos apresentar as saudações da Igreja Adventista de Luanda à Redacção daquele bem conceituado jornal. Recebidos na própria sala de trabalho, foram-nos apresentados, um a um, todos os redactores presentes, e ali deixamos a expressão do nosso sentir. O Coro cantou "Tudo é Paz" e "Glória a Deus nas Alturas". Dificilmente esqueceremos quem tão respeitosa e comovidamente nos escutou, de pé, por detrás das suas mesas de trabalho.

Na manhã de Segunda-feira, podíamos ler numa das páginas de "A Província de Angola": "Coral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. — Ontem à tarde, o Grupo Coral da Igreja Adventista do Sétimo Dia teve a gentileza de visitar a Redacção deste Jornal, a fim de apresentar cumprimentos de Boas-Festas. Presentearam-nos ainda com algumas bonitas canções alusivas à quadra do Natal, entoadas por adultos e crianças, numa demonstração de solidariedade humana, que muito nos apraz registrar. Aos votos que formularam de feliz ano, correspondemos, gratos pela inesperada presença, que a todos cativou".

Domingo, 4 de Janeiro de 1970. São cerca de 17 horas. O aspecto do edifício a que nos dirigimos é natural-

mente sombrio. Objectivo? "Proclamar liberdade aos cativos, e a abertura da prisão aos presos."

A Igreja Adventista de Luanda entra na Cadeia Civil da capital angolana. Vai falar de amor, de paz, de esperança. Vai falar de arrependimento e de perdão. Vai abrir a Palavra de Deus perante as autoridades locais e as centenas de reclusos que enchem o recinto, as varandas e as escadas.

O programa começa. O silêncio é impressionante. Distinguem-se nitidamente os sons dos cânticos, cuja suavidade adoça o ambiente austero que pesa sobre cada um de nós. A mensagem de Jesus desprende-se dos nossos lábios impuros e vai, de coração em coração, evola-se e vai talvez de cela em cela a despertar, quem sabe, algum preso já sem esperança nem apego à vida!

Recordamos os votos formulados: Que Jesus liberte a cada um das cadeias e dos grilhões de Satanás, autor de toda a tentação e de todo o infortúnio. Que a mensagem de Belém transforme os corações arrependidos e faça que as sentinelas da Cadeia, nas vigílias da noite, ouçam orações em vez de improperios, hinos de louvor em vez de lamentações!

Visivelmente emocionado, o Sr. Director da Casa de Reclusão agradeceu o programa apresentado, que ele considerava de grande elevação espiritual.

E assim terminou uma série inesquecível de visitas que o Departamento Missionário pôde ter a honra de efectuar a alguns Organismos e Instituições Públicas onde o bom nome e os ideais da Igreja Adventista do Sétimo Dia são hoje melhor conhecidos e respeitados.

Do "Boletim Adventista", de Nova Lisboa

CURSO DE EDUCAÇÃO DOS PAIS NA GUYANA

O administrador de Nova Amsterdam, na Guyana, Eustácio Wilson, oficiou recentemente na distribuição de diplomas a 22 membros de Igreja que completaram um curso de estudo de 19 semanas do livro "Orientação da Criança", por Ellen G. White. O curso foi patrocinado pelo Departamento da Educação da Missão da Guyana.

G. A. Beresford, pastor da Igreja de Nova Amsterdam, participou com o administrador na distribuição dos diplomas. A Igreja está planeando um forte programa de protecção aos lares

e às crianças. A escola da Igreja com um bem qualificado corpo docente está-se tornando um modelo para a Guyana.

A cerimônia de graduação em Nova Amsterdam foi uma das 12 realizadas na Guyana e teve como desfecho um intenso estudo durante as reuniões de Associações de Pais organizadas para ajudar os pais nos seus problemas familiares. As convenções reuniram-se semanalmente. A Dr^a Rute Murdoch, da Universidade Andrews, ajudou o pessoal da Missão a preparar os presidentes das Associações de Pais durante a visita que fez à Guyana em 1969.

Steve Willsey

ESCARNECEDOR DE MINISTROS TORNA-SE OBREIRO PARA CRISTO

O Sr. Pinto era um descrente que particularmente desprezava os ministros. Sua tia tinha-se tornado interessada nos ensinamentos da nossa Igreja, e um dia ela pediu ao Pastor Scott e ao Ir. Pereira para visitar o Sr. Pinto, que estava no hospital.

A visita resultou numa série de estudos bíblicos. O Sr. Pinto necessitava de alguma esperança, especialmente depois de parte de um pé lhe ter sido cortada numa operação. Aprendeu acerca de Cristo como o grande Médico e conseguiu voltar a andar sem muletas. Aprendeu acerca do Céu e aguarda o dia em que "os coxos saltarão como cervos".

Aceitou Cristo e foi batizado há pouco mais de um ano, e tornou-se agora um dos membros fundadores da Igreja de Matale, Ceilão, que foi organizada em 14 de Junho de 1969.

Desde que se tornou adventista, o Ir. Pinto conseguiu levar duas de suas tias e nove outros parentes a aceitar as suas crenças. Também convidou três dos seus vizinhos a aceitar a Cristo, e terão sido batizados na altura em que esta notícia aparecer publicada.

Já não usa muletas, e recentemente comprou uma bicicleta, que usa para vender os seus livros e dar estudos bíblicos.

L. G. Lowe

UM SACERDOTE EM BUSCA DA VERDADE.

Duas colportoras na Polónia bateram à porta de uma casa onde na altura se encontrava de visita um jovem sacerdote. A dona da casa, reconhecendo as colportoras e sabendo que a sua literatura era "protestante", rapidamente manifestou desinteresse e até rispidez.

Sem que a dona de casa porém soubesse, o sacerdote não estava satisfeito com a sua Igreja e buscava ansiosamente a verdade. Chegou-lhe aos ouvidos o amável e impressionante apelo feito pelas colportoras. Desejava uma das suas revistas.

Depois de ambas terem sido despedidas, o sacerdote terminou rapidamente a sua visita, desculpou-se, e apressou-se pela rua abaixo em busca das senhoras que estavam colocando os "Sinais dos Tempos".

As mensagens dos "Sinais" ocasionaram o começo de uma nova vida e ministério para F. Krotowicz. Hoje ele está completando os seus estudos das doutrinas adventistas do Sétimo Dia antes de entrar no ministério adventista. Actualmente, ajuda no trabalho editorial especialmente destinado à multidão de sinceros dirigentes e membros da sua antiga Igreja.

Bruce M. Wickwire

"SAÚDE INTERNACIONAL" NA AUSTRÁLIA

O Dr. Saleem Farag, secretário médico da Divisão Australasiana, anuncia que o Departamento Médico daquela Divisão acaba de preparar um novo curso de saúde destinado ao público. As lições tratam de tópicos de interesse geral e de saúde pública. O curso será apresentado sob o título de "Saúde Internacional", em "Estes Tempos", como é conhecido o nosso programa na Rádio Nacional Australiana. O curso está sendo anunciado através da tele-mensagem e 500.000 convites foram também distribuídos. Entre os assuntos tratados encontram-se os seguintes: "Como adiar um ataque cardíaco", "Como controlar as vossas emoções", "Esperança na luta contra o cancro" e "Excesso de peso".

M. G. Townend

OS ADVENTISTAS DE PITCAIRN COLABORAM NO DESENVOLVIMENTO DA ILHA

Uma estação de rádio em Pitcairn, operada completamente pela Igreja, é a esperança do ministro da ilha, Walter Ferris.

Ele crê que um programa diário podia ser emitido com boa música, serviço que todos os barcos de passagem apreciariam.

Num recente relatório apresentado à Divisão Australasiana, também sugeria a possibilidade de desenvolver uma indústria de pesca com instalações frigoríficas na ilha e de construir-se uma pista dando possibilidade de aterrarem pequenos aviões vindos de Mangareva, a cerca de quinhentos quilómetros de distância.

Devido ao seu isolamento, os adventistas de Pitcairn têm de pensar continuamente no seu desenvolvimento económico. Segundo o Pastor Ferris, os habitantes estão planeando um futuro melhor e construindo melhores casas, melhores estradas, comprando mais motos, e poupando para comprar pequenos carros.

"Um irmão", escreve ele, "construiu ele próprio uma máquina de fazer blocos e planeia erigir uma casa

moderna para si. Um edifício de cooperativa foi construído e os homens fizeram um excelente trabalho. Qualquer pequena cidade se orgulharia de ter esse edifício em sua rua principal. Por toda a parte as estradas estão-se tornando mais amplas e seguras."

O Governo da Nova Zelândia encarregou Dave e Carole Vosper, um jovem casal adventista, de ajudar no que diz respeito às máquinas e a outros problemas.

Um grupo de cientistas americanos veio em Agosto, com o fim de ali passar um ano. A vinda deste grupo e de outros semelhantes ano após ano oferecem uma fonte de receitas e meios de contacto com o mundo exterior. Outros viriam certamente se o projecto do porto pudesse completar-se e se se oferecessem melhores condições de ancoragem para pequenos barcos em visita.

M. G. Townend

★

QUE FAZER COM AS DÚVIDAS?

(Continuação da página 7)

que procurasse furtar-se à evidência, mas desejava firmar a sua crença na sua experiência pessoal. Assim, quando teve oportunidade de ver Jesus e de tocar as Suas mãos feridas e o Seu lado, exclamou: "Senhor meu e Deus meu!" (João 20:28). As suas dúvidas evaporaram-se na presença da evidência e a sua fé, em vez de ser destruída, tornou-se inabalável.

2. Não permitais tornar-vos impacientes, frustrados ou desanimados se não encontrardes imediatamente soluções para os problemas que causam as dúvidas. Estudai, orai, e esperai.

3. Sêde honestos convosco próprios. Vêde se o problema está com Deus, com os outros, ou convosco próprios. Por vezes as dúvidas são apenas uma "capa", uma desculpa, ou um "arenque defumado". Ellen White declarou que isso acontecia em relação às reacções de algumas pessoas ao testemunho directo. Disse que eram "os egoístas, os orgulhosos e os amantes do pecado" ("Testimonies", vol. III, pág. 255) que eram "assaltados pelas dúvidas". As pessoas duvidavam, não porque faltasse aos testemunhos credenciais divinas, mas sim porque o pecado cria resistência.

Esta reacção é também comum ao lidar com a Bíblia: "Por mais que o disfarçem, a verdadeira causa da incredulidade é, em muitos casos, o amor do pecado. Os ensinamentos e restrições da Palavra de Deus não agradam ao coração orgulhoso, amante do pecado, e os que não se sentem dispostos a obedecer-lhe aos preceitos, estão prontos a pôr-lhe em dúvida a autoridade". ("Aos Pés de Cristo", pág. 121).

O coração pecaminoso torna-se muito inquieto quando os seus direitos adquiridos são ameaçados. Quando teorias longo tempo mantidas parecem estar prestes a ser expostas como falsas, quando hábitos longamente praticados se patenteiam como desfavoráveis para a saúde, quando pecados por muito tempo acariciados são chamados a contas, quando estilos de vida que se seguiram durante anos e anos parecem quase desfeitos, o coração procura meio de se evadir à acção professando a dúvida — dúvida da inspiração, dúvida de que a mensagem de Deus seja aplicável hoje, dúvida de que a mensagem queira dizer o que diz. Mas se uma pessoa é sincera, enfrentará o facto de que dúvidas desta espécie não são reais. São o esforço de um coração pecaminoso para "lançar poeira no ar". Rejeitai-as como falsidades.

GASTAI TEMPO COM CRISTO

4. Gastai tempo desenvolvendo uma relação pessoal com Cristo. Falai com Ele em oração. Lêde as Suas preciosas promessas. Pensai no Seu amor. Lembrai o Seu sacrifício no Calvário. Meditai no Seu carácter. "À medida que nos aproximarmos de Jesus, e nos regozijarmos na plenitude de Seu amor, nossas dúvidas e nossas trevas dissipar-se-ão à luz da Sua presença."

(Idem, pág. 122). Quando conhecermos a Jesus como um Amigo e Salvador, seremos menos perturbados com questões não respondidas. Aprenderemos a esperar. Contentar-nos-emos com confiar. Veremos que a nossa fé não repousa sobre uma série de proposições religiosas; não depende de imediata reconciliação entre verdade religiosa e científica; não se baseia numa ou duas doutrinas ou profecias. Repousa numa relação pessoal com Cristo, que disse de Si mesmo: "Eu sou... a verdade". (João 14:6).

5. Guardai as vossas dúvidas para vós mesmos. Cada pessoa tem a sua própria colheita no terreno da dúvida. Não precisa que vós derrameis mais sementes nos sulcos tão férteis da sua mente. Talvez vós possais, eventualmente, vencer ou dissipar as vossas dúvidas, mas o vosso amigo pode não ter essa sorte. O problema que lhe expusestes pode iniciá-lo no caminho do cepticismo e da infidelidade.

6. Se a lógica, a razão, a ciência e a pesquisa não podem apresentar respostas satisfatórias para as vossas dúvidas, não penseis que a vossa fé está ameaçada. Sabei que a sabedoria humana não é senão finita, que nós vemos "por espelho, em enigma". (I Cor. 13:12). Aceitai as claras declarações da Escritura, sem procurar defendê-las. "Solicitados a explicar certas declarações, (os que são abençoados com mais clara luz), só saberão responder: 'Assim é apresentado nas Escrituras'... Pretendia o Senhor que assim fosse, isto é, que nos víssemos levados a aceitar algumas coisas pela fé tão somente." ("Testemunhos Selectos", vol. II, pág. 305).

7. Recusai ser dominados pelas vossas próprias dúvidas. Não condescendais com elas. Não as encorajeis. Se as não puderdes dissipar imediatamente, aprendei a coexistir com elas. Ponde-as de lado para serem tratadas mais tarde. Vêde-as na sua verdadeira perspectiva, como sendo secundárias comparadas com o conjunto de verdades e evidências sobre que repousa a vossa fé.

PREZAI A VOSSA FÉ

8. Prezai a fé que possuís, quer seja pouca, quer seja muita. A fé é um dom de Deus. O seu potencial é grande, mas como um bebé humano ao nascer requer atenção para viver e crescer. Ora a fé é uma planta delicada. Tem de ser cultivada, regada e alimentada. Abandonada a si mesma, murchará. Se não for protegida, abrigada, será morta pelo fogo do ridículo, do cepticismo e da dúvida. "A fé, porém, é inspirada pelo Espírito Santo, e unicamente florescerá à medida que for acalentada. Ninguém se pode tornar forte na fé sem esforço decidido. A incredulidade é fortalecida quando é acoroçada; e, se os homens, em vez de se ocuparem com as provas que Deus deu a fim de sustentar a sua fé, se permitirem discutir e sofismar, verão que as suas dúvidas se tornam constantemente mais acentuadas." ("O Conflito dos Séculos", pág. 388).

Quão trágica é a condição do homem que perdeu a fé. Muitos que em tempos foram crentes, mas que desdenharam a fé e abraçaram a dúvida, têm, tarde na vida, quando confrontados pelas realidades espirituais, clamado em desespero: "Quem me dera crer nisso. Gostava de crer, mas não posso!" O cepticismo e o cinismo, acariciados durante toda uma vida, são tiranos. Não se deixam comover facilmente pelas lágrimas dos seus escravos. Se os jovens, especialmente, pudessem reconhecer isto, quão diferente poderia ser a sua atitude para com a fé! Quão cuidadosamente a tratariam eles! Quão ciosamente a guardariam! Quão inteligente e persistentemente animariam o seu crescimento!

9. Sêde tardios em conceber dúvidas baseadas em aparente incompatibilidade entre luz nova e luz antiga, entre verdade nova e verdade antiga, entre o sobrenatural e o natural. Com informação adicional, pode tornar-se aparente a compatibilidade. Considerai a experiência do

apóstolo Tomé. Ele vira Jesus crucificado e convencera-se da Sua morte. Para ele isto era a verdade. Considerou o relato de que Cristo estava vivo incompatível com a verdade conhecida. Mas quando descobriu que Cristo estava de facto vivo, aceitou esta nova verdade. Acontecera o "impossível". E juntando as duas verdades, ele descobriu uma terceira: "Cristo é Deus!" (João 20:28).

Virá o dia — quão depressa não sabemos — em que todas as nossas dúvidas serão resolvidas. No reino sentar-nos-emos com Jesus e os anjos e ouviremos explicar mistérios que aqui desafiaram toda a solução. Até esse dia, revelemos, como fizeram os heróis de que fala o capítulo 11 de Hebreus, que vemos com os olhos da fé, que o mundo invisível é tão real para nós como o mundo visível, que "nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma". (Heb. 10:39).

SER FEMININA

(Continuação da página 20)

de ela se ter ido embora, o jovem riu de gosto, porque a moça não sabia que ele era veterinário e havia mostrado que realmente não percebia nada de animais. A moral da história é que há sempre quem saiba mais do que nós em qualquer assunto. Quanto mais verdadeiro conhecimento adquirimos, mais compreendemos que não sabemos tudo.

7. Fazer cenas. O que há de terrível em fazer cenas é que nunca se pode reparar o prejuízo por elas causado. Os que isso presenciaram sentem-se mal e compreendem que uma mulher que cause uma cena é imatura ou está estragada com mimos, ou, de qualquer modo, tem necessidade de conselho.

8. Impor exigências aos outros. Quando uma mulher começa a mandar, toma geralmente carácter masculino. Especialmente no matrimónio cristão devem os cônjugues procurar agradar-se mutuamente e satisfazer antes os desejos do seu companheiro do que exigir que se faça a sua própria vontade.

9. Ser um sabe-tudo: ter a última palavra. Saber tudo e ter a última palavra são exactamente o oposto de ser humilde e ser verdadeiramente inteligente. É fácil ver por que uma boa esposa não quererá ter esses traços.

10. Ser sarcástica. Algumas mulheres, especialmente as que trabalham em escritórios com homens, pensam que é elegante ser-se sarcástica. Às vezes o sarcasmo é um mecanismo de defesa que se usa para encobrir os sentimentos ofendidos, mas mais frequentemente é usado por mulheres que sentem que devem "pertencer" à multidão.

O CRISTIANISMO ACRESCENTA FEMINILIDADE

Destes dez traços de carácter impróprios de uma verdadeira senhora, parece concluir-se que

faz parte da verdadeira senhora cultivar a religião pessoal e seguir a regra de ouro.

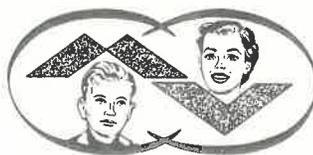
O dicionário define feminilidade como sinónimo de "senhoril", o que quer dizer alguém com as qualidades que fazem uma esposa e uma mãe ideais. Por isso, mulher feminina é aquela que toma a sério a sua missão de esposa e mãe e se esforça por ser esposa e mãe ideal.

Com a geração moderna e a tendência para tudo alterar na sociedade, a "classe" das donas de casa parece ter baixado. Dantes uma mulher sentia-se muito orgulhosa por ser dona de casa. Hoje em dia, uma mulher quase pede desculpa por ser "apenas uma dona de casa".

Mas ser dona de casa é um dos trabalhos mais importantes que uma mulher pode realizar, por duas razões. A primeira é que se começa agora a compreender que a maior parte da delinquência juvenil na América é devida a um ambiente familiar desfavorável e é a mãe que, supostamente, passa a maior parte do tempo com seus filhos, e os educa em casa. A Sr^ª White diz que é dever da esposa e mãe fazer do seu lar o lugar mais aprazível da Terra, para a sua família, o próprio símbolo do lar do Céu. ("The Adventist Home", pág. 102).

Algumas mulheres acham que a menos que façam algo fora do vulgar, como seja ganhar fama, não estão cumprindo a sua missão sobre a Terra. Mas não é assim, e foi Goethe quem disse: "O pecado escreve histórias; a bondade é silenciosa". As mulheres sentir-se-iam mais contentes por serem donas de casa se compreendessem que são as esposas fiéis que ajudam os seus maridos a realizar grandes feitos, e são as mães dedicadas que educam seus filhos para serem os felizes e úteis cidadãos de amanhã.

Página dos JOVENS



"A VOZ DOS M. V."

Na devida altura, recebemos da Sociedade dos Jovens do Porto o número de Janeiro do seu simpático jornal "A Voz dos M. V." Apesar de mimeografado, tem uma aparência atraente. Podemos avaliar o interesse do seu conteúdo pelos títulos dos artigos publicados: Editorial, por Eunice Mendes; O Vício, por Fernando Mota; Como a Arqueologia e os Documentos Comprovam a Bíblia, por Vítor Alves; Pensamentos, por Eduardo Monteiro; Página da Temperança, por Manuel Garrido; Reportagem — Zurich 1969, por Jorge Dias.

Depois deste número, temos recebido regularmente os números seguintes.

Daqui enviamos aos briosos jovens portuenses os nossos parabéns. Aguardamos também a manifestação dos seus talentos poéticos. Quem será o primeiro a experimentar?

Que o exemplo da Sociedade dos M. V. do Porto possa ser seguido por outras Sociedades de Jovens.

ACAMPAMENTO DOS M. V.

O Acampamento dos M. V., para juvenis e jovens, terá lugar na Costa de Lavos, de 16 a 25 de Agosto.

Convidamos os nossos jovens a fazerem desde já os seus planos para participarem este ano, pois sem dúvida será um dos melhores acampamentos de todos os tempos.

"POR CAUSA DE UMA BÍBLIA"

Já têm ouvido falar de Mary Jones, daquela menina que trabalhou durante seis anos economizando para poder comprar uma Bíblia e que no fim desses anos andou cerca de cem quilómetros a pé e descalça para adquirir o seu exemplar e quase ia tendo a decepção de não poder ser atendida?

Sabem que do amor dessa jovem pela Sagrada Escritura é que nasceu a ideia da fundação da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira?

É uma história comovedora e dramática como poucas, escrita por Mary Carter.

A PUBLICADORA ATLÂNTICO mandou vir alguns exemplares, que estão à disposição dos nossos jovens.

Volume de 80 páginas, com linda capa. Preço: 20\$00.

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES ADVENTISTAS

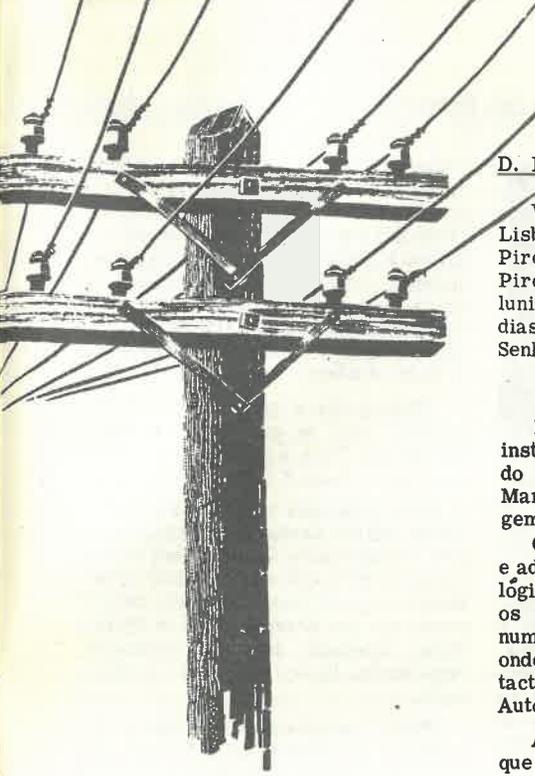
Existe em Paris, desde 1965, a Associação dos Estudantes Adventistas da Região Parisiense.

Esta Associação, legalmente reconhecida, tem existência financeira autónoma. Alugou um local para a sua sede, na Rue Vaugirard, 46, em pleno coração do Bairro Latino. Sua reunião principal é a do começo do Sábado. Seu programa é estabelecido todos os trimestres pelo Departamento da Educação da Conferência. Comporta estudos bíblicos e o exame dos grandes problemas da actualidade. Além dessa reunião, a Associação participa durante a semana em diversas actividades culturais e desportivas. Existe igualmente uma revista — "Recherches et Contacts" — órgão de ligação entre os estudantes adventistas de língua francesa.

Em artigo recente, redigido com a colaboração de Christine Bert, Jean-François Carpentier, Patrick Carrale, Pierre Coste e Christian Prulière, membros da Associação, lemos:

"A fé que o cristão adventista possui na infalibilidade da Palavra de Deus não deixa de lhe pôr um certo número de problemas na sua vida de estudante. É fácil de esquecer, no meio da agitação estudantil, que o mundo não é a nossa pátria. A Universidade, afinal, não é para nós senão um lugar de passagem. Para evitar que tomemos parte nas manifestações necessitamos de dar provas de domínio próprio. O estudante consciente de que pertence a Deus deve constantemente reagir para não se deixar influenciar pelo ambiente. Podemos compreender melhor o que quer dizer a palavra do Mestre: 'Vigiai e orai'. Vigiar também pelo ensino que se recebe, pois este por vezes está longe de ser 'palavra do Evangelho'. Por outro lado, por vezes há o problema do Sábado perante os exames. Devemos, aqui, manifestar firmeza e amor para testemunhar a nossa submissão à lei de Deus, ao mesmo tempo que evitamos todo o espírito fanático e sectário. A nossa fé posta à prova não ficará sem solução.

"A juventude adventista de hoje tem uma grande responsabilidade. O nosso testemunho deve servir a nossa Igreja. Os futuros estudantes adventistas devem fugir a todo o espírito sectário. É necessário a todo o preço mostrar-se sorridente e descontraído, ser aberto às opiniões, sabendo ouvir e reter o que nos diz o nosso interlocutor. Jamais manifestaremos amor demasiado pelos nossos condiscípulos, por aqueles com quem convivemos todos os dias, sejam eles quem forem. Os anos que estão à nossa frente — pelo menos no que respeita à vida universitária — não serão fáceis. Mas a nossa vida de estudantes tem um sentido iluminado pelos profetas bíblicos. (II Tim. 3:1). Seja qual for a evolução futura, o nosso dever é permanecer firmes em nossa fé na Palavra de Deus."



D. Palmira Pires

Vinda de Moçambique, chegou a Lisboa, em 2 de Abril, a Ir. Palmira Pires, Esposa do Pastor Armando Pires, director da Missão do Munguluni, a fim de assistir aos últimos dias de sua Mãe, que descansou no Senhor no dia 20.

CURSO DE COLPORTAGEM

Realizou-se em Pero Negro, nas instalações do Seminário Adventista, do dia 12 a 15 do passado mês de Março, mais um Curso de Colportagem.

Graças à boa vontade da direcção e administração da nossa Escola Teológica, foi-nos possível reunir todos os nossos Colportores regulares, num ambiente calmo e campestre onde pudemos beneficiar de um contacto com a Natureza e com o seu Autor.

Ao contemplar os pequenos montes que nos rodeavam, pensámos noutros maiores, as montanhas do Piemonte, onde outrora se iniciou esta extraordinária Obra da Colportagem, tendo então como personagens a valorosa Juventude Valdense.

Este curso, cuja organização estava a cargo do Departamento de Publicações da União, contou com a presença do Pastor E. Naenny, secretário de Publicações da Divisão Sul-Europeia, como principal animador. Pela sua longa experiência neste trabalho, pelo contacto constante que tem tido com o nosso país, a sua ajuda tem-nos sido de inestimável valor.

Para além da presença amiga e encorajadora do Presidente da União Portuguesa, Pastor E. Ferreira, tivemos ainda a colaboração do Irmão Joaquim Dias, que é actualmente o administrador da nossa Escola, mas que durante vários anos desempenhou,

com acentuado êxito, o lugar de secretário do Departamento das Publicações e chefe de Colportores desta União. A sua presença e ajuda prestada nos diversos trabalhos, foi-nos sem dúvida valiosa.

O Pastor Samuel Reis deu-nos de igual modo a sua colaboração falando-nos dos vários problemas das relações do Colportor com a Publicadora, procurando um caminho de franca colaboração e ajuda mútua.

O nosso chefe de Colportores e secretário da Conferência Portuguesa para as Publicações, Irmão Francisco Caetano, que possui uma larga prática desta obra, adquirida por largos anos de trabalho com as nossas publicações no Brasil, pôde inspirar-nos falando-nos de alguns aspectos da grandeza que este empreendimento tem ali atingido, e que podem por certo, dentro dos limites geográficos do nosso país, ser por nós atingidos.

Sob a sua direcção foram passadas algumas horas em trabalhos práticos de apresentações, e expondo a maneira como refutar as objecções mais frequentes dos clientes.

É-nos grato registar os progressos feitos por vários Irmãos Colportores, quer na sua apresentação pessoal, quer no aspecto da técnica de apresentação e venda.

A parte principal do Curso, cujo tema era "Relações Humanas", foi apresentada pelo Pastor Naenny. Através de várias lições, ele explicou-nos o valor das "relações humanas" no trabalho de porta a porta em favor das almas. Foi na realidade um privilégio para todos os que assistiram a essas lições e tomaram parte nos debates que se seguiram.

O lema escolhido para este Curso: "A seara verdadeira é realmente grande, mas os obreiros são poucos...", veio trazer-nos mais uma

OBREIROS

Alberto Narciso Nunes

Acompanhado de sua Esposa e Filhos, no dia 31 de Março chegou a Lisboa, vindo de Moçambique, o Pastor Alberto Narciso Nunes, director do trabalho adventista na cidade da Beira e do programa da "Voz da Esperança" transmitido pelo Rádio Club daquela cidade.

Bráulio F. Perez

De 17 a 19 de Abril esteve entre nós, com sua Esposa, o Pastor Bráulio F. Perez, director do programa, em língua espanhola, da "Voz da Profecia", de Glendale, Estados Unidos. No Sábado de manhã pregou na igreja central de Lisboa e à tarde em Pero Negro.

José Augusto Perez

Em companhia dos irmãos que acabamos de mencionar esteve conosco, bem como sua Esposa, o Pastor José Augusto Perez, secretário dos Departamentos da Escola Sabatina, Actividades Leigas, Relações Públicas e da Rádio da Igreja Espanhola.

João Belo Santos

No dia 26 de Março partiu para Moçambique, acompanhado de sua Esposa e Filhos, o Ir. João Belo Santos, depois da estadia de alguns meses na Metrópole.



vez à memória o facto de que na realidade nós necessitamos de mais Colportores, a fim de poder fazer um trabalho eficaz em favor dos habitantes do nosso país.

Necessário seria duplicar o número daqueles que estão dedicando o seu tempo neste ramo da Obra do Senhor. Assim em lugar de 30, deveríamos ter pelo menos 50 ou 60 Colportores.

Será que na nossa União não há ainda mais alguns jovens, ou adultos, de ambos os sexos, que se sintam chamados a trabalhar para o Mestre? O Senhor convida-vos hoje a alistar-vos no Seu exército.

A todos os Irmãos, pedimos ainda que se não esqueçam de orar em favor da Obra das Publicações, e em particular "... rogai pois ao Senhor da Seara, que envie obreiros para a Sua Seara".

A. Baião

TOMAR

Foi-nos particularmente agradável e muito útil a estadia em gozo de férias do Pastor Carlos Esteves e de sua Família, nesta região do Entroncamento e, nomeadamente, na nossa igreja. A sua destra colaboração, bem como a de seus filhos, foi por todos os irmãos muito apreciada. Não esquecerão facilmente os "slides" das Missões que nos mostrou e os sermões que nos pregou.

Temos a agradecer-lhe também as obras que realizou na nossa sala, substituindo por um novo o sistema electrico que já estava muito velho. É verdade que tivemos de despender bastante dinheiro com o material, mas agora estamos descansados. É também de louvar a ajuda que deram neste trabalho os Irs. Virgínia Fernandes, Manuel e Martinho Albuquerque e António Lopes.

Pela restauração do sistema electrico, pela ajuda evangelística e ainda pela excelente companhia que nos fez durante o curto tempo que connosco estiveram, estendemos os nossos agradecimentos ao Pastor Esteves e a sua Família. Boa viagem e grande êxito no trabalho que dirige, são os votos da Igreja do Entroncamento e também do obreiro local.

Baptismos

Quanta canseira, quantos sacrificios, mas também quanta alegria sentimos quando se aproxima o dia almejado — o dia dos baptismos. Até ao último instante o inimigo atacou, estava disposto a não largar a presa, mas Deus é forte e Ele, só Ele, nos ajudou. É verdade que a colaboração da nossa Irmã Leonor Gaião e ainda do Ir. Abílio Santos foi preciosa; mas as dificuldades que se levantaram foram tantas que, sem dúvida, Deus esteve connosco. Assim tivemos o



grato privilégio de mergulhar nas águas baptismas uma Irmã de Santarém e outra do Entroncamento e receber por voto, devido à sua doença, uma de Mosteiros de Alcanede. A foto mostra as Irmãs de Santarém e do Entroncamento, juntamente com a Irmã Gaião e os Irs. Abílio e Manuel Albuquerque, que foram grandes auxiliares, ladeados pelo obreiro e esposa.

Vamos para a frente! Estamos dispostos a não dar tréguas nesta batalha e por isso estamos já pensando numa outra festa de baptismos lá para Junho ou Julho, desta vez com elementos de Tomar.

Vamos ao trabalho, irmãos, pois que a vitória será nossa. Não duvidemos das palavras que David dirigiu a Salomão, as quais também são para nós: "Esforça-te e tem bom ânimo; não temas nem te apavores. O Senhor será contigo; não te deixará nem te desamparará, para acabares a obra da casa do Senhor". (I Crón. 28:20). Que assim seja connosco também!

Contamos pois com a vossa ajuda espiritual, através das orações que haveis de fazer para o bom êxito na obra do Senhor. Desde já vos apresento os meus mais sinceros agradecimentos.

Adelino Nunes Diogo

ALGARVE

"Esforça-te e tem bom ânimo", eis o que é dito, insistentemente, a Josué no princípio da sua carreira como condutor do povo de Israel!

O mesmo ainda é dito hoje aos condutores do Israel espiritual!

Foram essas palavras de encorajamento que nos mantiveram firmes no trabalho, aparentemente improdutivo, no espinhoso campo missionário que é o Algarve... Como é grande o contraste entre a suavidade do clima sub-tropical desta região e o desinteresse pelas coisas mais importantes da vida dos homens — a saúde física e espiritual!

Dois anos aqui estivemos "semelhando com lágrimas e dor", mas afinal

o Senhor atendeu às nossas e, certamente, às vossas orações. Foi assim que no passado dia 27 de Dezembro de 1969, duas preciosas almas se entregaram a Jesus. Foram elas, o nosso prezado jovem José Nobre Cavaco, agora membro da Igreja de Faro e a nossa irmã D. Maria Domingas Baia, agora membro da Igreja de Vila Real de Santo António.

"Esforça-te e tem bom ânimo; não pases, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares." (Josué 1:9).

Quão jubilosas estavam as nossas almas, quando nessa tarde primaveril, pela temperatura, (porque estávamos em pleno Inverno), a exemplo de nosso Senhor, aquele jovem, no meio do pequeno rio que desagua perto da Quarteira, rodeado de uma paisagem repousante, baixou às águas baptismas...

Então entoaram-se hossanas de gratidão ao Senhor Deus, por mais aquela vitória sobre o inimigo.

Brevemente deixaremos este Campo missionário para continuar a trabalhar pela Causa do Mestre em Espinho e Canelas. Queremos agradecer a todos quantos, apesar dos seus trabalhos normais, nos ajudaram a "suportar as cargas". Salientaremos, especialmente, a pronta e leal colaboração da prezada Irmã D. Sebastiana Martins e Irmão diácono Manuel Agostinho, em Vila Real de Santo António; da Irmã Suzana Ramos, em Tavira; do mui prezado Irmão Eugénio de Melo e Irmã D. Laurinda Farelo, na Igreja de Faro; bem assim da Irmã Maria Cabrita, na Igreja de S. Brás de Alportel.

Não podemos esquecer também o sincero interesse e as facilidades concedidas pelo Sr. Fernando Pires e sua esposa, D. Maria José Marcos, que colocando o seu lar à disposição da pregação do Evangelho, nos facilitou, grandemente, o contacto com várias pessoas interessadas em Lagos e Portimão, tendo-se chegado a entregar nessas localidades uns seis diplomas do Curso "A Bíblia Responde", e não fora a doença de que foi vítima aquela senhora, certamente



teria feito parte dos baptismos realizados. Entretanto esperamos que dentro em breve possamos tratá-la pelo doce nome de "Irmã em Cristo".

Também no distante morro em que fica situado S. Marcos da Serra, a luz do puro Evangelho continua cintilante pelo testemunho e colaboração da prezada Irmã D. Maria Albina Coelho Santinho.

Tudo foi feito para que o nome do Senhor fosse glorificado e a Sua Mensagem ficasse conhecida em todos os cantos do Algarve. Sabemos, porém, que "uns semeiam e outros ceifarão", mas também sabemos que "o que ceifa recebe galardão e ajunta o fruto para a Vida Eterna; para que, assim, o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem". (S. João 4:36).

E por último desejamos sinceramente que a tarefa do prezado Irmão Pastor Manuel Miguel seja facilitada e encorajada pela colaboração total e incondicional de todos os membros, não só os que vivem perto das três igrejas, como pelos que estão dispersos por montes e vales; e que este belo Algarve, das lendas, das amendoiras em flor, do céu azul e do Sol cintilante, possa ser ganho para Cristo.

Esta é a humilde oração do vosso colaborador e conservo em Cristo,

C. Constantino

SEMINÁRIO DE PERO NEGRO

Decorridos os dois primeiros períodos deste ano lectivo, já podemos dar uma ideia aos estimados leitores da Revista Adventista do que é a vida no nosso Seminário.

Poderia pensar-se que, pelo facto de não sermos muito numerosos, as actividades se limitassem às aulas e ao estudo. Assim não acontece, felizmente, até porque os nossos alunos não renunciam a nenhuma actividade circum-escolar. Com as actividades programadas das 7 às 22 horas de cada dia, vive-se neste lugar calmo e isolado, uma vida activa. Os nossos estudantes não têm tempo para se enfastiar, porque além dos estudos propriamente ditos, cada aluno tem uma responsabilidade a desempenhar para o bom funcionamento do Seminário. É sadio ver, cada Sexta-feira à tarde ou cada Terça-feira (dia dedicado aos trabalhos) como todos tomam a sério a sua tarefa, quer seja na limpeza, na lavandaria, na cozinha ou na horta. Mesmo nos dias das aulas os intervalos são aproveitados para adiantar esses trabalhos ou para se reunirem e ensaiar os seus coros ou as suas peças para as festas ou reuniões sociais. Com efeito, o serão de cada Segunda-feira é dedicado às reuniões sociais de jogos, filmes das embaixadas, ou então à apresentação dum programa previamente preparado com peças e outros números. Estas reu-

niões de Segunda-feira realizam-se na sala de jantar, onde facilmente se instala um palco com estrado e pano de correr.

O Sábado, iniciado cada Sexta-feira à noite com uma reunião de convívio espiritual, é o dia mais apreciado por todos. Além do serviço religioso da manhã, para o qual se reúnem conosco as nossas irmãs do L.A.P.I., assim como várias visitas, numa média de 35 pessoas, há o programa da tarde: Reunião de jovens, classes progressivas, ensaios do coro, visitas a doentes, etc., mas isso nunca impede os jovens de fazer o seu passeio em comum. São verdadeiras expedições; todos os montes que nos rodeiam, com seus moinhos a vento, foram visitados e nos são familiares.

Uma recordação inesquecível deste ano lectivo é o passeio escolar em que alunos, professores, amigos e visitas, partiram a pé, de manhã bem cedo, com destino à serra do Socorro, a cinco quilómetros do Seminário. O panorama que se contempla daquele planalto é impressionante: a nossa vista atinge toda a zona que vai desde o castelo da Pena, em Sintra, passando pelo convento de Maфра, o Oceano Atlântico, as ilhas Berlengas, até se perder ao longo da costa. O entusiasmo e as saudades do passeio são tão grandes, que não poderemos terminar este ano lectivo sem o repetir.

Podemos afirmar, e convidamos cada jovem e cada irmã a vir constatar-lo, que no nosso Seminário Teológico Adventista os estudantes vivem uma vida plena de estudo, trabalho, recreação, exercício espiritual, e oração. A vida em comum tem sido uma experiência construtiva, pois tudo, mesmo as fraquezas de cada um, tem servido para a formação do carácter, e preparação para uma vida ao serviço de Deus em favor dos homens.

Estes futuros obreiros da causa de Deus alegrar-se-ão da vossa visita e sobretudo agradecem as vossas orações.

Vosso no Mestre,

Joaquim Dias

A JUVENTUDE DA 3ª IGREJA DE LISBOA (GENERAL ROÇADAS) EM AGRADÁVEL CONVÍVIO

Passeio realizado, pela Juventude da Igreja de General Roçadas, à Serra da Estrela, em Dezembro de 1969.

Com a aprazibilidade tão peculiar aos jovens, que conseguia contagiar os menos jovens, iniciámos o tão almejado passeio à Serra da Estrela, partindo da nossa igreja da Av. General Roçadas.

Conosco, dando-nos um bom apoio, estavam alguns irmãos veteranos, denominadamente, o nosso ancião

de Igreja, irmão Joaquim Furtado, que esquecendo a passagem dos anos na sua vida entusiasmava-nos com as suas anedotas e brincadeiras. Tivemos também o privilégio de ter a presença do Pastor Eugénio Rodriguez e ainda os irmãos Manuel Leite e Joaquim Sequeira.

Unidos pelos mesmos propósitos, integramo-nos individualmente e em conjunto no programa de dois dias, esforçando-se cada um por dar o seu melhor.

Foram dois dias inesquecíveis, o contacto com a Natureza, as brincadeiras, a adaptação ao ambiente e sobretudo o radioso sol de Dezembro que parecia saudar-nos e, embora pareça paradoxal, o bocadinho de neve que resistindo à acção solar, aguardava-nos prazenteira para ser transformada no engraçado boneco branco.

Jamais esqueceremos o bom acolhimento que nos foi dispensado pelos irmãos de Viseu, lugar onde pernoitámos. Toda a solicitude e carinho que nos foram dados ficaram bem gravados nas nossas mentes e corações.

Ainda em colaboração com os irmãos Sampaio Nunes, de Viseu, levamos a efeito um sarau, no Ginásio Liceu Nacional, beneficiando os bombeiros voluntários desta localidade, no qual pudemos contactar com cerca de 800 pessoas sendo na sua maioria jovens estudantes daquele Liceu. No intervalo do programa, 4 jovens distribuíram entre a assistência folhetos especialmente preparados para o efeito que dirigiam um bom advertimento a cada um. Temos a certeza de que muitos dos jovens e adultos presentes ainda meditam nas palavras chave daquele impresso: "PARE JOVEM, NÃO AVANCE! Perigo." Por vezes pensamos em quantas daquelas pessoas foram levadas a pensar pela primeira vez na sua mordomia de uma vida que não lhes pertence e na responsabilidade que têm em apresentar contas daquilo que lhes foi confiado. Diz-nos a Ir.ª White: "Vivemos numa infeliz época para os jovens. Na sociedade predomina um sentimento favorável a permitir que eles sigam a natural inclinação do espírito". ("Mensagens aos Jovens", pág. 373).

É um prazer para nós, jovens Adventistas do Sétimo Dia, sentirmos a necessidade de fazermos algo em favor da proclamação da Mensagem a um mundo que perece.

Este passeio ficou de tal maneira gravado nos nossos corações que dificilmente o poderemos esquecer. O nosso sincero desejo é que todas as Sociedades de Jovens, de todas as Igrejas de Portugal, sintam o mesmo desejo de unirem-se entre si de modo a que sem impedimentos todos possamos formar uma frente sólida e segura ligada por elos de amor, que

avance destemida marcando uma página brilhante nestes dias derradeiros da história da nossa Igreja.

Maria da Graça

PORTO

CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO

Durante 15 dias consecutivos realizou-se na igreja do Porto uma série de conferências subordinadas ao tema: "Em busca de uma solução para o nosso problema espiritual".

Estes mesmos assuntos foram apresentados pelo Pastor Ernesto Ferreira que, com a sua boa vontade de sempre, acedeu amavelmente ao nosso pedido e deslocou-se ao Porto para esse efeito.

Posto que se tratasse de uma campanha de evangelização em que depositávamos muitas esperanças, foram feitos preparativos com a devida antecedência: foram distribuídos convites contendo o horário e os títulos das conferências e colocados anúncios nos jornais e na rádio.

Como preparativo de capital importância, nas diversas reuniões de oração da Igreja, pedimos a Deus que abençoasse o esforço que se realizaria, o Pastor que teria de falar e as visitas que viriam ouvi-lo.

A coordenação da campanha correu a cargo do Pastor Eugénio Rodriguez. Pelo mesmo irmão, juntamente com o signatário, foram visitados alguns ex-adventistas e com muito êxito. Alguns vieram às conferências, outros apareceram de novo aos Sábados na Escola Sabatina e no Culto Solene. Uma ex-irmã já pediu para ser novamente admitida na Igreja. Muito pode ser feito em favor dos que se afastaram enquanto se procura alcançar os transviados.

No dia 22 de Março, pelas 21 horas, deu-se início à primeira conferência, subordinada ao tema: "A Bíblia e a Ciência da Salvação". Devemos confessar que o número de visitas não foi astronómico, apesar de bastante razoável. No entanto foi com alegria que verificámos que, pela graça de Deus, esse número aumentou, constituído por pessoas que, interessadas, assistiram desde a primeira à última conferência.

Todos os dias actuava o coro que procurou harmonizar-se, tanto quanto possível, com o assunto a tratar nesse momento.

Cantaram os coros das Igrejas de Oliveira do Douro e do Porto, alternadamente. Aproveitamos a ocasião para agradecer aos componentes do coro de Oliveira do Douro a colaboração prestada e fazemo-lo na pessoa dos Irmãos Walter Miguel e Augusto Alves, que tiveram a seu cargo a regência dos coros.

Simultaneamente funcionou no segundo andar uma Escola Cristã de Férias, que registou a presença diária de, aproximadamente, 60 crianças.

Na última reunião, no dia 5 de Abril, efectuou-se uma cerimónia baptismal. Pela graça de Deus a Igreja do Porto foi aumentada com 8 novos membros.

Após os batismos o Pastor Ferreira fez um fervoroso apelo às pessoas presentes, no sentido de procurarem estudar a Bíblia e prepararem-se para o baptismo. Sucessivamente, ao som do hino "Vem Alma Cansada", cantado muito suavemente pelo coro da Igreja do Porto, perto de 50 pessoas vieram à frente, dando por este meio testemunho de que queriam aprofundar mais o seu conhecimento acerca das Verdades Eternas. É curioso anotar que uma grande percentagem era constituída por jovens.

Resta-nos continuar a trabalhar com estas almas e pedir a Deus que a semente tenha caído em boa terra.

Que Deus nos ajude a fazermos o nosso melhor para trazermos essas pessoas aos pés de Cristo, pois algumas continuam a assistir às reuniões de oração e culto de Sábado, assim como às conferências de domingo e nomeadamente às Aulas Bíblicas.

Aproveitamos esta oportunidade para agradecermos aos Pastores Ernesto Ferreira e Eugénio Rodriguez, aos componentes do coro e seu maestro, irmão Lutero Simões, às irmãs monitoras das crianças e aos recepcionistas a boa colaboração prestada.

Fernando Garcia Mendes

A SOLUÇÃO PARA AS DISSENÇÕES NAS IGREJAS

(Continuação da página 2)

"Olhai para a cruz do Calvário. É um permanente penhor do amor ilimitado, da imensurável misericórdia do Pai celestial. Oh, que todos se arrependessem e fizessem as primeiras obras! Quando as Igrejas isto fizerem, amarão a Deus supremamente e ao próximo como a si mesmo. Efraim não invejará a Judá, e Judá não molestará a Efraim. Serão então sanadas as divisões, não mais se ouvirão nas fronteiras de Israel os sons ásperos da contenda. Pela graça concedida livremente por Deus, todos procurarão atender à oração de Cristo, de que Seus discípulos sejam um, como Ele e o Pai são um." ("Mensagens Escolhidas", vol. 1, pág. 385).

Ernesto Ferreira

A CERTEZA DA VOLTA DE NOSSO SENHOR

(Continuação da página 1)

Com todos os seres inteligentes da criação de Deus observando o drama na Terra, podemos ter a certeza de que o seu triunfante clímax é também de grande consequência. Quando a Segunda Pessoa da Divindade morreu pela redenção do homem, o vasto Universo não podia deixar de ficar profundamente impressionado. E a segunda vinda de Jesus introduz a consumação de todo o plano.

"Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigénito". (João 3:16). Deu o Seu Filho para que o homem não pereça. Muitos de Seus filhos jazem no pó das sepulturas. A promessa de que poderão ter a "vida eterna" só será plenamente cumprida quando o "mesmo Senhor" descer do Céu e quando "o que é mortal se revestir de imortalidade". (I Tess. 4:16; I Cor. 15:54).

Uma vez que os santos vivos e os santos que dormem, de todos os séculos, aqueles por quem foi feito o sacrifício de Cristo, estão limitados a esta Terra até que Jesus venha para a redenção do corpo, é importante para a segunda vinda que a ressurreição e a transladação dos santos vivos tenha lugar, para que assim o plano de Deus para a salvação do homem se possa completar.

A TERRA NO PLANO DE DEUS

Precisamos lembrar-nos de que esta Terra não está esquecida ou separada do Universo de Deus. Entre todas as miríades de mundos ao nosso redor, esta Terra é o lugar onde se representa o drama do incompreensível amor de Deus. Como resultado, anjos e homens compre-

enderão mais claramente o amor e o sacrifício de Deus. (Ver "O Desejado de Todas as Nações", pág. 467).

A demonstração do amor de Deus operada nesta Terra não pode ser consumada sem que se complete na redenção do corpo na segunda vinda de Jesus. (Rom. 8:22,23). Jesus orou não só "para que todos sejam um", mas também para que "aqueles que Me deste... onde Eu estiver, também eles estejam comigo". (João 17:24).

Como pode esta oração ser respondida sem a segunda vinda de Cristo? Deus não permitirá que os Seus santos fiquem no pó desta velha Terra por toda a eternidade. O Seu amor por eles e o Seu plano para eles não pode ser consumado até que Ele venha e os leve consigo para o Céu. Nisto reside uma das certezas da volta de nosso Senhor.

"Os habitantes dos mundos não caídos e dos universos do céu estão observando com intenso interesse o conflito entre o bem e o mal... Cada vitória ganha é uma pedra preciosa na coroa da vida. No dia da vitória todo o universo do céu triunfa." — ("S.D.A. Bible Commentary", E.G. White Comments on I Cor. 4:9, pág. 1.088). O plano da salvação do homem seria sem significado se Jesus não viesse outra vez.

Assim, tão certo como é o Seu amor e tão definida como é a salvação que nos oferece, assim é certo o Seu regresso. Os dois não podem separar-se. "Quando esta Igreja estiver finalmente resgatada no Paraíso de Deus, Ele olhará para o trabalho da Sua alma e ficará satisfeito. Através de toda a eternidade a hoste dos remidos será a Sua suprema glória." — (Idem, sobre João 17:4-10, pág. 1.146. Sublinhado nosso).

O amor de Deus não pode nunca satisfazer-se enquanto os Seus remidos estiverem separados d'Ele. Ele ama a Abraão hoje tanto quanto o amava na antiguidade. Continua a amar David, um homem segundo o Seu coração, e Daniel, Pedro, João, e todo o resto das grandes hostes de santos. Anseia chamá-los para estarem com Ele. O Seu anseio pelo tempo da redenção é tão grande ou maior do que o nosso. Tem o poder de ressuscitar e na segunda vinda chamará os Seus filhos.

Assim o Seu amor pelos remidos encontrará cumprimento na reunião dos remidos por altura da segunda vinda de Jesus. Deus não descansará enquanto os salvos desta velha Terra não forem chamados dos seus leitos de pó para unir-se ao grande coro de triunfo e vitória. Tal amor e tão cuidadoso plano exclui toda a dúvida da volta de Cristo. Todo o Universo de Deus espera fervorosamente a vinda de Jesus. Isto, a consumação final do Seu plano para salvar o homem, é a mais poderosa certeza de que "O que há-de vir virá e não tardará". (Heb. 10:37).

AGENDA ADVENTISTA

Junho de 1970

CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 6 - Dia da Voz da Esperança (Inscrições para o Curso Bíblico Por Correspondência).
- 6 - Oferta para a Rádio.
- 13 - Dia dos Desbravadores MV.
- 27 - Dia de Baptismos.
- 27 - Oferta do 13º Sábado (Divisão da Europa Central).

TABELAS DO PÓR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
5	—	20.58	19.11	19.00
12	—	21.02	19.15	19.05
19	—	21.05	19.18	19.08
26	—	21.06	19.19	19.09

DEVOÇÃO MATINAL

- Seg. 1 - II Sam. 18:22,23 - O homem que queria correr
- Ter. 2 - II Sam. 19:18-20 - Simei saúda a David
- Qua. 3 - II Sam. 24:10 - David arrepende-se
- Qui. 4 - I Reis 3:9 - Salomão pede sabedoria
- Sex. 5 - I Reis 19:9,10 - Desistir demasiado cedo
- Sáb. 6 - I Crón. 21:1 - Pequeno erro; mau resultado
- Dom. 7 - Ester 6:11 - Hamã honra a Mardoqueu
- Seg. 8 - Neem. 2:18 - Neemias reconstrói cidade
- Ter. 9 - Job 1:5 - Um pai ora por seus filhos
- Qua. 10 - Job 1:9-11 - "Todo homem tem s/preço"
- Qui. 11 - Job 6:15-17 - Leitões de rios secos
- Sex. 12 - Job 28:28 - Sabedoria e entendimento
- Sáb. 13 - Job 36:26 - O Deus Esquecido
- Dom. 14 - Job 42:5 - Job encontra auxílio
- Seg. 15 - Sal. 4:4 - Sossegai
- Ter. 16 - Sal. 19:1 - O Deus sempre presente
- Qua. 17 - Sal. 34:4 - Libertação do temor
- Qui. 18 - Sal. 42:5 - A cura da ansiedade
- Sex. 19 - Sal. 119:113 - Duplicidade
- Sáb. 20 - Sal. 138:3 - "Alentaste a força"
- Dom. 21 - Sal. 139:7,8 - Deus conosco
- Seg. 22 - Prov. 4:23-26 - Conselho abarcante
- Ter. 23 - Prov. 6:16-19 - Sete abominações
- Qua. 24 - Prov. 11:24,25 - Doador liberal
- Qui. 25 - Prov. 12:25 - A boa palavra
- Sex. 26 - Prov. 23:7 - Você é o que você pensa
- Sáb. 27 - Prov. 30:7-9 - Oração de Agur
- Dom. 28 - Ecles. 7:10 - Os bons dias antigos
- Seg. 29 - Ecles. 9:10 - Não desista
- Ter. 30 - Ecles. 9:14-16 - A classe realmente boa

ANO BÍBLICO

Para seguir o plano de leitura da Bíblia num ano, é necessário ler, durante o mês de Junho, os seguintes capítulos:

Job 1 até Salmos 89.

SER FEMININA

— Judy Savoy —

"OH! Que casa tão bonita!" — exclama a visitante. "Foi você mesmo que instalou aquele painel?"

"Com certeza!" — assegura Rosa. "Não há nada de especial nisso, depois de se apanhar o jeito."

Através de toda a casa e propriedade pode-se ver a mão de Rosa. Ela arranja o fogão, pinta a casa, conduz o tractor e muda mesmo o óleo do carro para poupar dinheiro. A qualquer hora que lá se passe, é certo que se vai encontrar Rosa sob a capota do carro ou em cima de uma escada de pincel na mão. Ela é realmente habilidosa e sabe também cozinhar na perfeição. Todos estes talentos são muito úteis.

Mas há algo que falta no seu lar e é a representação de um papel feminino por parte da esposa. Os filhos, por exemplo, raramente a vêem com um vestido; ela anda geralmente de calças e com uma velha e suja camisa de homem. Parece que tomou todos os papéis do homem no casamento, isto é, ela vai onde quer e quando quer, toma a maioria das decisões acerca dos filhos, e diz ao marido o que vai fazer, em vez de pedir a sua opinião.

Tal conduta tem efeito negativo não só sobre os filhos (que acham difícil identificá-la com a sua mãe), mas também sobre o marido (que perdeu dignidade). Uma vez que ele não toma decisões na família, sente que é mais pensionista do que marido.

Falando em feminilidade considera-se frequentemente a aparência de uma mulher como unico critério. Mas embora algumas mulheres se mostrem mais elegantes e irradiem maior atractivo pessoal, a aparência é apenas um factor do estado ou qualidade de ser feminina.

Dos tempos da nobreza e das velhas escolas de educação e maneiras, chegou até nós a expressão "conduzir-se como uma senhora". Mas este "conduzir-se como uma senhora" não se refere apenas ao vestido e ao comportamento físico. Ser uma senhora é uma maneira de viver e comportar-se. Eis algumas características (Candy Jones, *Between Us Girls*, págs. 57-67) do que é impróprio de uma senhora.

1. Contar piadas lascivas, e em voz alta. Há alguns anos, mulher alguma contaria piadas ou anedotas em companhia mista. Todavia, nestes tempos modernos, tem-se tornado natural que as mulheres contem anedotas. Alguém disse: "Dantes as mulheres usavam coisas que não se podiam mencionar, mas agora não usam nada sobre que se falar e é a sua linguagem que não se pode mencionar". (John Henry Cutler, *What About Women*, pág. 155). Uma mulher cristã será cuidadosa no assunto de quaisquer anedotas

que possa contar; e será cuidadosa em manter sempre a sua voz modulada num volume agradável.

2. Usar fatos vistosos, espalhafatosos. Uma jovem, ou uma mulher que usa fatos espalhafatosos, roupas imodestas, está dizendo ao mundo que quer a sua atenção. Sendo uma verdadeira senhora, uma mulher vestir-se-á modestamente. Uma mulher cristã viverá a regra da Bíblia para as mulheres no que diz respeito a adornos e ornamentos. "Muitos vestem-se como o mundo, para ter influência. Mas aqui cometem um erro triste e fatal. Se tiverem uma verdadeira e salvadora influência, vivam a sua profissão, mostrem a sua fé pelas suas obras justas e façam grande distinção entre cristãos e o mundo. Vi que as palavras, e os vestidos, e acções devem testemunhar para Cristo." — ("Testimonies", vol. I, pág. 132).

3. Praguejar e usar palavras sujas. Os cristãos devem ser extremamente cautelosos na sua linguagem. De certo modo parece mais degradante quando uma mulher emprega linguagem grosseira do que quando um homem o faz. Quando um homem ouve esta espécie de linguagem da boca de uma mulher, perde o respeito por ela.

4. Ser áspera; por exemplo, dizer a verdade quando ela pode ferir alguém. Isto não quer dizer que devamos dizer mentiras brancas ou que devamos reter a verdade quando solicitados. Quer, sim, dizer que devemos usar de tacto e discrição. Se pensarmos um pouco, podemos facilmente encontrar uma boa maneira de dizer a verdade. Mas uma vez a palavra saída dos nossos lábios, não a podemos nunca recuperar.

5. Alardear posses e riquezas. Conta-se a história de uma senhora que procurava categoria social e que ao entrar um dia numa loja encontrou a empregada a atender outra cliente. Insistindo para que lhe fosse dada imediatamente atenção, a Sr^ª B levou a empregada a atendê-la, procurando assim evitar uma cena desagradável. Depois de a atender, a empregada voltou-se para a cliente que abandonara, com uma desculpa: "Queira desculpar, Sr^ª Vanderbilt". A exigente procuradora de posição social ficou aterrada, porque a Sr^ª Vanderbilt era justamente uma das mulheres que ela procurava impressionar e compreendia agora que nunca ganharia a amizade da Sr^ª Vanderbilt.

6. Falar do alto para supostos subordinados. Certa vez, numa festa, uma jovem procurava impressionar um jovem; ela gabava-se de conhecer tudo acerca de animais, discursando e discorrendo sobre o seu conhecimento. Depois

(Continua na página 13)